

4.3. MEIO ANTRÓPICO

4.3.1. Sócio

A cidade de Manaus, conforme dados divulgados pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico – SEPLAN cresceu em ritmo considerável nos últimos anos. De acordo com a pesquisa do PIB municipal, que é realizada pela mesma secretaria, seu PIB chegou na casa dos R\$ 22.660 milhões, com um resultado per capita de R\$ 14.557,94. Considerando estes dados sob uma ótica unicamente quantitativa, nota-se uma melhora considerável no desempenho econômico na capital do Estado do Amazonas, entretanto ao se olhar tais dados sob um prisma qualitativo, constata-se que apenas o PIB não é suficiente para explicar a evolução da sociedade manauara e, conseqüentemente, seu nível de qualidade de vida.

Para que se consiga tal fato, devemos recorrer a outros indicadores que, quando utilizados de forma conjunta, pode-se ter uma idéia mais aproximada do atual cenário em termos de desenvolvimento. A estes indicadores dá-se o nome de indicadores de desenvolvimento, sendo composto por, entre outros, o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano e o Índice de Gini.

A importância de se conhecer tais indicadores é de relevância capital no ato da formulação de políticas públicas, pois estas fornecem os insumos necessários para que o *policy maker* consiga adequar os aspectos da economia descritiva à análise econômica, a fim de que seus empreendimentos (leia-se: elaboração de planos, programas e projetos) consiga atender os anseios da sociedade.

Sendo assim, pergunta-se: de que forma se comportou os indicadores de desenvolvimento nos bairros que serão atingidos pelo empreendimento da Avenida das Torres, no município de Manaus?

De acordo com os dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, houve uma relativa melhoria nos indicadores básicos de desenvolvimento, o que traduz a melhoria na qualidade de vida nos bairros que virão a ser atingidos pelo empreendimento.

O Objetivo Geral desta pesquisa é analisar os indicadores básicos de desenvolvimento nos bairros que virão a ser atingidos pelo empreendimento da Avenida das Torres, e especificamente caracterizar os fatos que ocasionaram a

possível oscilação nestes indicadores, assim como também verificar os aspectos pertinentes à saúde e o comportamento das associações em relação ao empreendimento.

Para que se consiga apresentar os dados dos indicadores básicos de desenvolvimento, serão utilizados os dados do PNUD, disponibilizados pelo software Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus, para os anos censitários de 1991 e 2000. Com tais dados em mãos, realizar-se-á um estudo comparativo entre os respectivos anos, expondo quais foram os possíveis motivos de sua eventual flutuação. O estudo está estruturado da seguinte forma: inicialmente serão apresentadas, de forma isolada, as Unidades de Desenvolvimento Humano – UDHS mais próximas do trecho por onde será construída a Avenida das Torres e em seguida será apresentado seus indicadores, seguidos de uma breve análise. Após realizada a análise individual da área beneficiadas, far-se-á um estudo comparativo entre as UDHS escolhidas, com o intuito de se verificar as possíveis disparidades que estas tem entre si.

Os dados de saúde e de associações foram obtidos via aplicação de questionários aos postos de saúde e Médicos da Família, assim como para com as associações nos bairros mais próximos do trecho do empreendimento. No que concerne ao tratamento para a plotagem dos resultados encontrados, adotou-se o seguinte método: as questões pertinentes às principais endemias entre adultos e crianças, assim como também para com os principais problemas enfrentados pelas comunidades, foi-se adotado um ranqueamento das possíveis respostas de tais questões, conforme os questionários em anexo, atribuindo-se uma pontuação de 0 a 20 pontos, em ordem decrescente e segundo a significância da resposta, sendo os resultados plotados via gráficos em Excel.

O estudo está organizado em três partes, onde a primeira está destinada a análise individual das UDHS beneficiadas com o empreendimento; a segunda abordará a análise agregada e comparativa entre as UDHS e a terceiro e última parte versará as questões pertinentes a saúde e organização sócio política dos bairros atingidos pelo objeto de estudo.

4.3.1.1. Análise das UDHs Atingidas pelo Empreendimento

ÁREA 01: ALEIXO - Efigênio Sales / Parque 10 – Parque do Mindú, Shangrilá

Zona Administrativa: Zona Centro Sul

Bairro(s): Aleixo e Parque 10 de Novembro

Área: 8,9 km²

Perímetro: 16,8 km

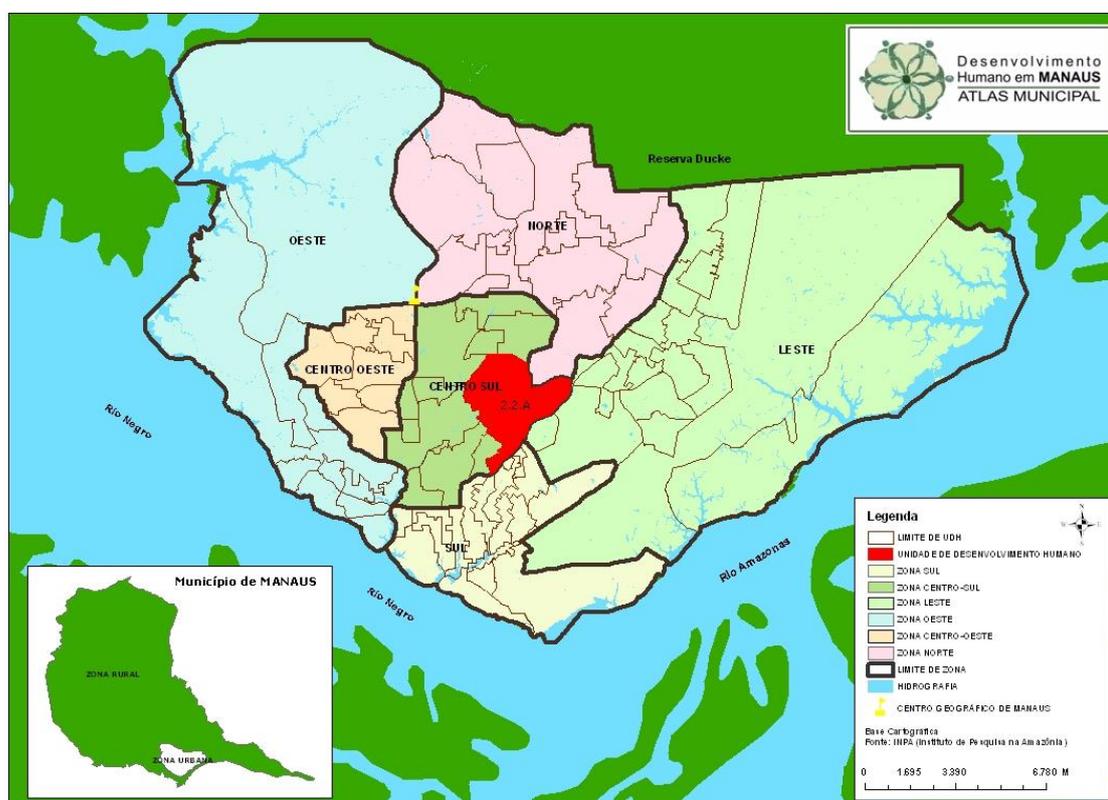
Distância do Centro Geográfico da Cidade: 5,65 km

Número de Domicílios: 4.228

População: 16.790 habitantes

Densidade Demográfica: 1.878,0 hab/km²

LOCALIZAÇÃO



Fonte: Atlas IDH Manaus.

Figura 4.109. Localização ÁREA 01: ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá

DESCRIÇÃO

Código: 2.2 A

Limites e Confrontações

Norte:

Avenida Visconde de Porto Seguro (limite entre os bairros de Flores e Parque 10 de Novembro)

Sul:

Avenida André Araújo com a Rua 6 (limite dos bairros São Francisco, Adrianópolis e Aleixo)

Leste:

Avenida Cosme Ferreira com o Igarapé do Icariquara (limite entre os bairros Coroadó e Aleixo)

Oeste:

Igarapé do Bindá (limite entre os bairros de Flores e Parque 10 de Novembro).

Composição:

Formada por duas áreas, uma compreende a região do bairro Aleixo que começa no Conjunto Vilar Câmara, chega nos Conjuntos em torno da Avenida Efigênio Sales e termina no Conjunto Jardim Paulista; a outra área corresponde à região do bairro Parque 10 que começa no Parque Shangrilá VIII e termina no Parque do Mindú.

Aspectos Sócio-Ambientais:

Ao longo do Igarapé do Mindú há Conjuntos Habitacionais próximos de Áreas de Risco (como o Barra Bela e o Tiradentes). Vale destacar que o Parque do Mindú é uma Área Especial.

Tipo de Domicílio:

Predominam casas de alvenaria.

Situação e Morfologia:

Encontra-se em áreas adequadas à urbanização e abrange grandes conjuntos habitacionais (residenciais) edificados em áreas planas.

Descrição:

Formada por 20 setores censitários, compostos pelos bairros Aleixo e Parque 10 de Novembro.

DEMOGRAFIA

Tabela 4.12: **População e Estrutura Etária – Área 1.**

População	1	2
	991	000
População Total	9.744	16.790
Menos de 15 anos	3.319	4.472
15 a 64 anos	6.216	1.814
65 anos e mais	2.09	5.04
Razão de Dependência	56,80%	42,10%

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No período 1991-2000, a população da unidade espacial teve uma taxa média de crescimento anual de 6,29%, passando de 9.744 em 1991 para 16.790 em 2000. Em 2000, a população da unidade espacial representava 1,19% da população do município de Manaus.

Tabela 4.13: **Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade (Área 1)**

	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	26,1	11,6
Mortalidade até 5 anos de idade (por 1000 nascidos vivos)	41,2	18,6
Esperança de vida ao nascer (anos)	70,6	75,4
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	2,1	1,8

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil da unidade espacial diminuiu 55,64%, passando de 26,14 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 11,60 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 4,81 anos, passando de 70,62 anos em 1991 para 75,43 anos em 2000. Em 2000, a população da unidade espacial representava 1,19% da população do município de Manaus.

EDUCAÇÃO

Tabela 4.14: Nível Educacional da População Jovem - Área 1.

Faixa Etária (anos)	Taxa de Analfabetismo		% com menos de 4 anos de Estudo		% com menos de 8 anos de Estudo		% Frequentando a Escola	
	1.991	2.000	1.991	2.000	1.991	2.000	1.991	2.000
7 a 14	-	-	-	-	-	-	86,4	97,6
10 a 14	3,8	1,4	52,3	32,7	-	-	88,5	100,0
15 a 17	3,0	0,6	16,6	4,5	65,3	40,4	80,3	90,9
18 a 24	2,5	-	11,8	3,6	39,8	13,3	-	-

- = Não se aplica

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No período de 1991-2000, houve uma crescente melhora no nível educacional da população jovem, que além de estar mais alfabetizada, passou a frequentar mais a escola, com uma propensão crescente de dar seguimento à vida escolar.

Tabela 4.15: Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais) – Área 1.

Indicador	1991	2000
Taxa de Analfabetismo	4,2	2,1
% com menos de 4 anos de estudo	15,2	8,6
% com menos de 8 anos de estudo	29	20,2
Média de Anos de Estudo	9,5	10,7

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Houve uma queda pela metade da taxa de analfabetismo no período, ilustrando uma melhora no nível educacional, observada na redução da evasão escolar, e no sensível crescimento da média de anos de estudo.

RENDA

Tabela 4.16: **Renda, Pobreza e Desigualdade – Área 1.**

Indicador	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	775,9	949,4
Proporção de Pobres (%)	12,7	12,8
Índice de Gini	0,57	0,57

Fonte: Atlas IDH Manaus.

A renda per capita média da unidade espacial cresceu 22,36%, passando de R\$ 775,91 em 1991 para R\$ 949,40 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) cresceu 0,37%, passando de 12,7% em 1991 para 12,8% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,57 em 1991 para 0,57 em 2000.

Tabela 4.17: **Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População – Área 1.**

Extrato da População	1991	2000
20% mais pobres	2,4	1,1
40% mais pobres	7,9	5,8
60% mais pobres	19,0	17,5
80% mais pobres	39,0	41,4
20% mais ricos	61,0	58,6

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Durante 1991-2000, em relação à pobreza, houve uma queda nos números entre os 20, 40, e 60% mais pobres, com variações de até quase dois pontos, e de um pouco mais que isso entre os 20% mais ricos. Paralelo a isso, entre os 80% mais pobres houve um crescimento na apropriação da renda. Apesar de não ter

acontecido variações no índice de Gini no período, os dados da tabela indicam que houve uma transferência dos recursos para a parcela 80% mais pobre da população.

HABITAÇÃO

Tabela 4.18: **Acesso a Serviços Básicos – Área 1.**

Serviço	1991	2000
Água Encanada	85,3	88,1
Energia Elétrica	99,9	100,0
Coleta de Lixo	83,4	95,9

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Em relação às serviços básicos, houve melhoras principalmente no que se diz respeito à coleta de lixo que cresceu de 83,4 em 1991 para 95,9 em 2000.

Tabela 4.19: **Acesso a Bens de Consumo – Área 1.**

Bem de consume	1991	2000
Geladeira	93,6	99,1
Televisão	92,4	97
Telefone	55,4	80,5
Computador	ND	43,6

ND = Não disponível

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Quanto ao acesso a bens de consumo houve uma melhoria o povo passou a ter mais facilidade em comprar uma televisão, um telefone, ou uma geladeira. O surgimento e popularização de novas tecnologias também aconteceram como o computador pessoal, que passou de uma fração nula em 1991 para 43,6 em 2000.

VULNERABILIDADE

Tabela 4.20: **Vulnerabilidade Familiar – Área 1.**

Indicador	1991	2000
% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos	4,8	5,2
% de crianças em famílias com renda inferior à 1/2 salário mínimo	17,1	18,0
% de mães chefes de família, sem cônjuge, com filhos menores	9,8	4,6
% com mais de 65 anos morando sozinhas	9,8	4,6

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No que diz respeito à vulnerabilidade familiar houve um crescimento da quantidade de mulheres (15/17) jovens com filhos, e das famílias com renda inferior a um salário mínimo. Paralelo a isso houve uma diminuição do número de mulheres mães de família e pessoas com mais de 65 anos morando sozinhas, caíram expressivamente de 9,8% para 4,6%.

Tabela 4.21: **DESENVOLVIMENTO HUMANO – Area 1.**

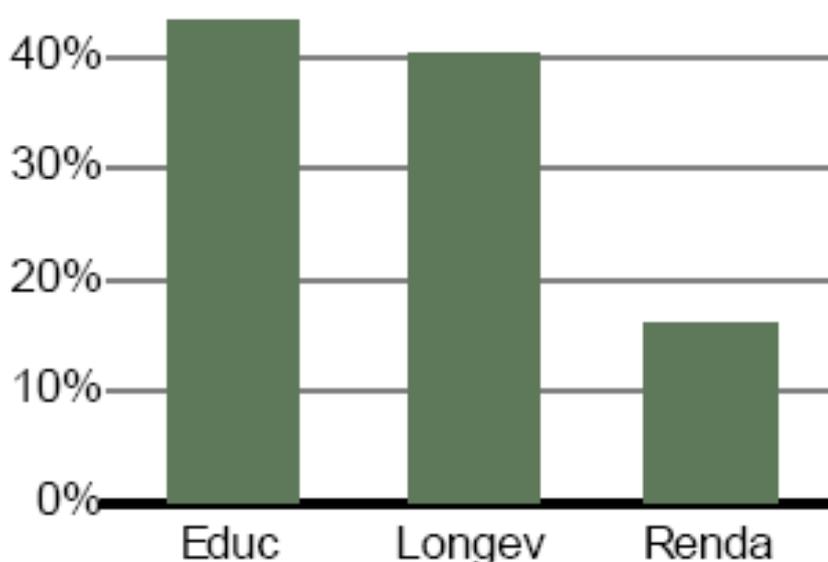
Indicador	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,848	0,915
IDHM Educação	0,900	0,988
IDHM Longevidade	0,760	0,841
IDHM Renda	0,884	0,917

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da unidade espacial cresceu 7,90%, passando de 0,848 em 1991 para 0,915 em 2000.

Quadro 4.7: **Contribuição para o Crescimento do IDH – Área 1.**



Fonte: Atlas IDH Manaus.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 3,6%, seguida pela Longevidade, com 40,1% e pela Renda, com 16,3%. Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH da unidade espacial e o limite máximo do IDH, ou seja, $1 - \text{IDH}$) aumentou em 44,1%.

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da unidade espacial é 0,915. Segundo a classificação do PNUD, a unidade espacial está entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8).

Em relação às outras Unidades de Desenvolvimento Humano de Manaus, a unidade espacial apresenta uma situação boa: ocupa a 3ª posição, sendo que 2

Unidades de Desenvolvimento Humano (2,5%) estão em situação melhor e 78
Unidades de Desenvolvimento Humano (96,3%) estão em situação pior ou igual.

ÁREA 02: COROADO - Coroado I e II

Caracterização do Território

Zona Administrativa: Zona Leste

Bairro(s): Coroado

Área: 1,2 km²

Perímetro: 4,5 km

Distância do Centro Geográfico da Cidade: 6,79 km

Número de Domicílios: 6.413

População: 28.278 habitantes

Densidade Demográfica: 22.957,0 hab/km²

LOCALIZAÇÃO

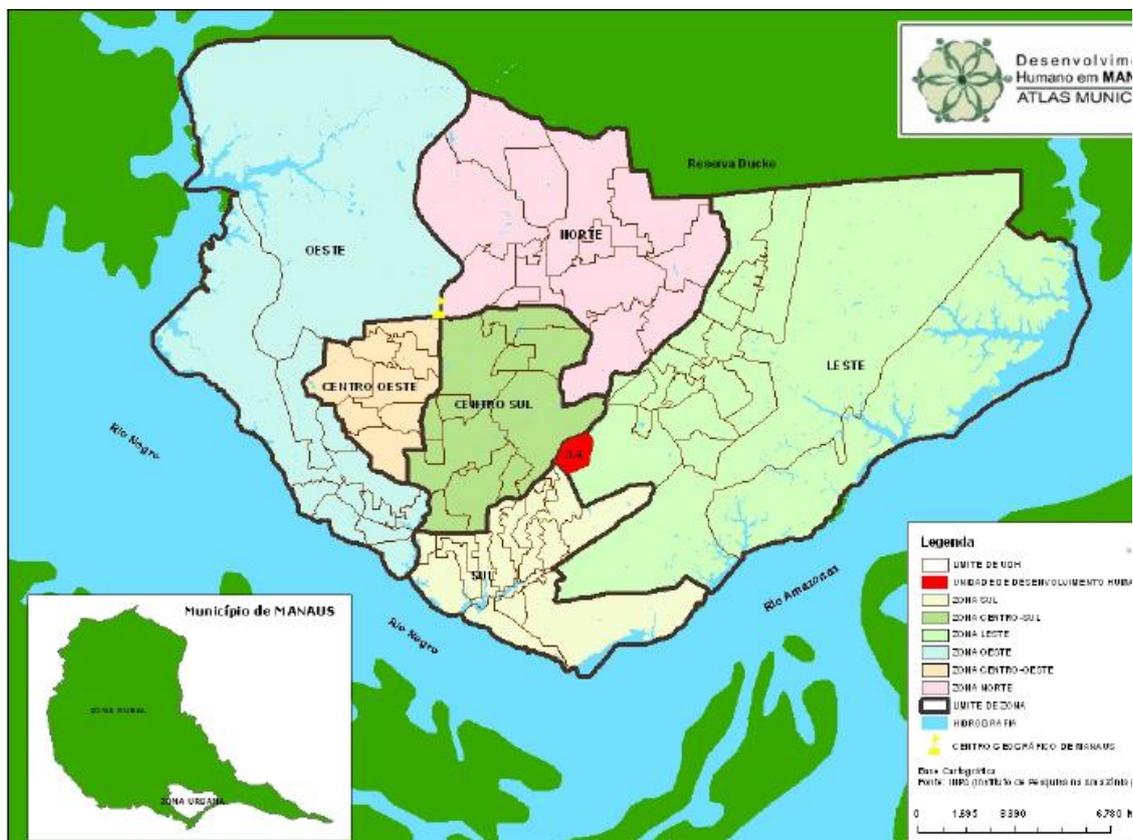


Figura 4.110: localização da ÁREA 02: COROADO - Coroado I e II.

Fonte: Atlas IDH Manaus.

DESCRIÇÃO

Código: 3.4

Limites e Confrontações

Norte:

Limite entre a Avenida Cosme Ferreira e Rua São Judas (limite entre os bairros do Coroado e Aleixo)

Sul:

Limite entre a Avenida Rodrigo Otávio e Rua Castro Barroso (limite entre os bairros Coroado, Japiim e Petrópolis)

Leste:

Limite as ruas Cristo Rei e São Judas (Bairro Coroado)

Oeste:

Limite as avenidas André Araújo e Rodrigo Otávio (limite entre os bairros Coroado, Aleixo e Petrópolis)

Composição:

Formada pelas áreas do bairro Coroado conhecidas por Coroado I e Coroado II. O Coroado I compreende a região que é contornada pelas Avenidas Cosme Ferreira e General Rodrigo Octávio. O Coroado II compreende a região que contorna o Igarapé Icariquara.

Aspectos Sócio-Ambientais:

Nas ruas próximas do Igarapé do Icariquara, as casas têm a agravante de se localizar em Área de Risco.

Tipo de Domicílio:

Predominam casas de alvenaria e de madeira desprovidas de estética e padrões urbanísticos.

Situação e Morfologia:

Encontra-se em área adequada à urbanização com certas restrições quanto a intervenções estruturadoras (moradias, obras de saneamento etc.) nas regiões de baixa e média declividade. A área em torno do Igarapé Icariquara foi revitalizada.

Descrição:

Formada por 27 setores censitários, composta pelo bairro Coroado.

DEMOGRAFIA

Tabela 4.22: **População e Estrutura Etária – Área 2.**

	1991	2000
População Total	29.441	28.278
Menos de 15 anos	11.796	8.563
15 a 64 anos	16.987	18.754
65 anos e mais	658	961
Razão de Dependência	73,30%	50,80%

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No período 1991-2000, a população da unidade espacial teve uma taxa média de crescimento anual de -0,45%, passando de 29.441 em 1991 para 28.278 em 2000. Em 2000, a população da unidade espacial representava 2,01% da população do município de Manaus.

Tabela 4.23: **Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade – Área 2.**

Indicador	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	45,5	31,2
Mortalidade até 5 anos de idade (por 1000 nascidos vivos)	70,8	49,9
Esperança de vida ao nascer (anos)	64,5	66,7
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	3,5	2,8

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil da unidade espacial diminuiu 31,36%, passando de 45,47 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 31,21 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 2,18 anos, passando de 64,52 anos em 1991 para 66,71 anos em 2000.

EDUCAÇÃO

Tabela 4.24: Nível Educacional da População Jovem – Área 2.

Faixa Etária (anos)	Taxa de Analfabetismo		% com menos de 4 anos de Estudo		% com menos de 8 anos de Estudo		% Frequentando a Escola	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
7 a 14	-	-	-	-	-	-	84,8	96,7
10 a 14	12,1	3,4	67,9	47,3	-	-	89,5	96,2
15 a 17	4,1	2,6	20,8	8,6	92,1	72,5	66,5	84,0
18 a 24	4,0	2,6	15,2	9,7	70,0	37,3	-	-

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Consta na Tabela 4.23 que a taxa de analfabetismo teve uma queda significativa na faixa etária de 10 a 14 anos de 12,1% para 3,4% e uma leve queda de 4,1% e 4,0% para 2,6% na faixas etárias de 15 a 17 e 18 a 24 anos, respectivamente. A população com menos de 4 e 8 anos de estudo, passaram a freqüentar mais a escola, reduzindo os percentuais de 1991, que em média era 34,6% e em 2000 passou para 21,8%. Já a população que freqüenta a escola, também teve aumento na faixa etária de 7 a 17 anos.

Tabela 4.25: Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais) – Área 2.

Indicador	1991	2000
Taxa de Analfabetismo	16,4	11,2
% com menos de 4 anos de estudo	33,8	25,1
% com menos de 8 anos de estudo	71,5	55,3
Média de Anos de Estudo	4,9	6,4

Fonte: Atlas IDH Manaus.

A população adulta passou a freqüentar mais a escola, conforme a tabela 4.25. Os percentuais de 1991 a 2000 mostram quedas na taxa de analfabetismo, na população com menos de 4 e 8 anos de estudo e aumentou a média de anos de estudo de 4,9% em 1991 para 6,4% em 2000.

RENDA

Tabela 4.26: Renda, Pobreza e Desigualdade – Área 2.

Indicador	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	172,8	210,9
Proporção de Pobres (%)	21,7	31,4
Índice de Gini	0,40	0,56

Fonte: Atlas IDH Manaus.

A renda per capita média da unidade espacial cresceu 22,06%, passando de R\$ 172,78 em 1991 para R\$ 210,89 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) cresceu 44,92%, passando de 21,7% em 1991 para 31,4% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,40 em 1991 para 0,56 em 2000.

Tabela 4.27: Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População – Área 2.

Extrato da População	1991	2000
20% mais pobres	5,8	3,3
40% mais pobres	16,3	10,5
60% mais pobres	31,3	21,8
80% mais pobres	53,3	40,7
20% mais ricos	46,7	59,3

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Os dados mostram que houve um aumento na concentração da Renda Apropriada da população mais rica de 46,7% para 50,3% e queda na concentração de renda da população mais pobre em todas as categorias.

HABITAÇÃO

Tabela 4.28: **Acesso a Serviços Básicos – Área 2.**

Serviço	1991	2000
Água Encanada	89,6	92,5
Energia Elétrica	99,9	99,9
Coleta de Lixo*	97,8	98,7

*Somente Domicílios urbanos

Fonte: Atlas IDH Manaus.

A população teve melhoras na qualidade de serviços básicos como água encanada e coleta de lixo. No fornecimento de energia o percentual se manteve em 99,9% de 1991 a 2000.

Tabela 4.29: **Acesso a Bens de Consumo – Área 2.**

Bem de consumo	1991	2000
Geladeira	86,0	94,6
Televisão	87,5	94,0
Telefone	11,7	46,7
Computador	ND	5,7

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Percebe-se através dos indicadores uma melhora na qualidade de vida da população, aumentando o acesso a bens de consumo de geladeira e televisão que em 1991 era de 86,0% e 87,5% passando para 94,6% e 94,0% em 2000. Computador continua sendo um bem de consumo de poucos com 5,7% da população no ano 2000.

VULNERABILIDADE

Tabela 4.30: **Vulnerabilidade Familiar – Área 2.**

Indicador	1991	2000
% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos	7,7	13
% de crianças em famílias com renda inferior à 1/2 salário mínimo	26,4	37,6
% de mães chefes de família, sem cônjuge, com filhos menores	15,7	10,2
% com mais de 65 anos morando sozinhas	15,7	10,2

Fonte: Atlas IDH Manaus.

A vulnerabilidade familiar passa a ser preocupante diante destes percentuais com o aumento de mulheres se tornando mães na idade de 15 a 17 anos sem planejamento familiar, cresce também o número de crianças em famílias de renda inferior a 1,2 salários mínimos. Com os mesmos percentuais de mulheres chefes de família sem cônjuge passam a ter parceiros e mulheres com mais de 65 anos deixam de morar sozinhas.

Tabela 4.31: **DESENVOLVIMENTO HUMANO – AREA 2.**

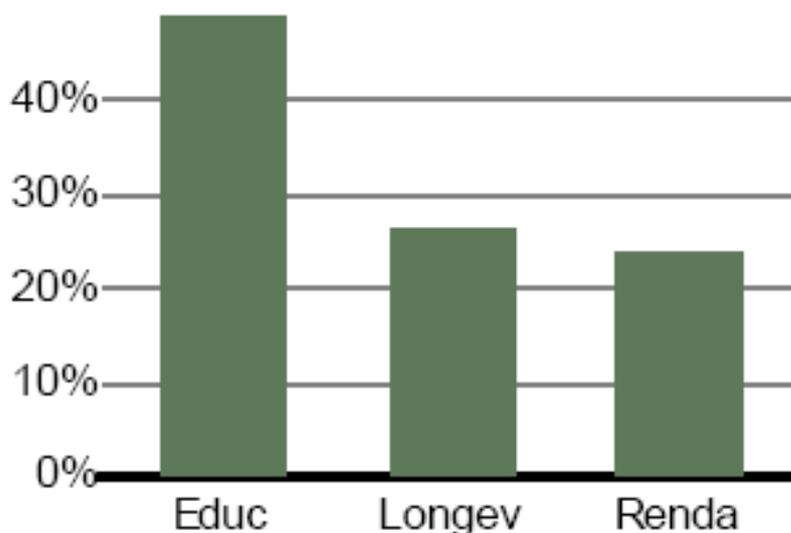
Indicador	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,705	0,75
IDHM Educação	0,822	0,89
IDHM Longevidade	0,659	0,695
IDHM Renda	0,633	0,666

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da unidade espacial cresceu 6,38%, passando de 0,705 em 1991 para 0,750 em 2000.

Quadro 4.8: **Contribuição para o Crescimento do IDH – Área 2.**



Fonte: Atlas IDH Manaus.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 49,6%, seguida pela Longevidade, com 26,3% e pela Renda, com 24,1%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH da unidade espacial e o limite máximo do IDH, ou seja, $1 - \text{IDH}$) aumentou em 15,3%.

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da unidade espacial foi 0,750. Segundo a classificação do PNUD, a unidade espacial está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação às outras Unidades de Desenvolvimento Humano de Manaus, a unidade espacial apresenta uma situação intermediária: ocupa a 45ª posição, sendo que 44 Unidades de Desenvolvimento Humano (54,3%) estão em situação melhor e 36 Unidades de Desenvolvimento Humano (44,4%) estão em situação pior ou igual.

ÁREA 03: FLORES – PARQUE DAS LARANJEIRAS

Caracterização do Território

Zona Administrativa: Zona Centro Sul

Bairro(s): Flores

Área: 1,1 km²

Perímetro: 4,9 km

Distância do Centro Geográfico da Cidade: 2,95 km

Número de Domicílios: 256

População: 1.031 habitantes

Densidade Demográfica: 948,0 hab/km²

LOCALIZAÇÃO

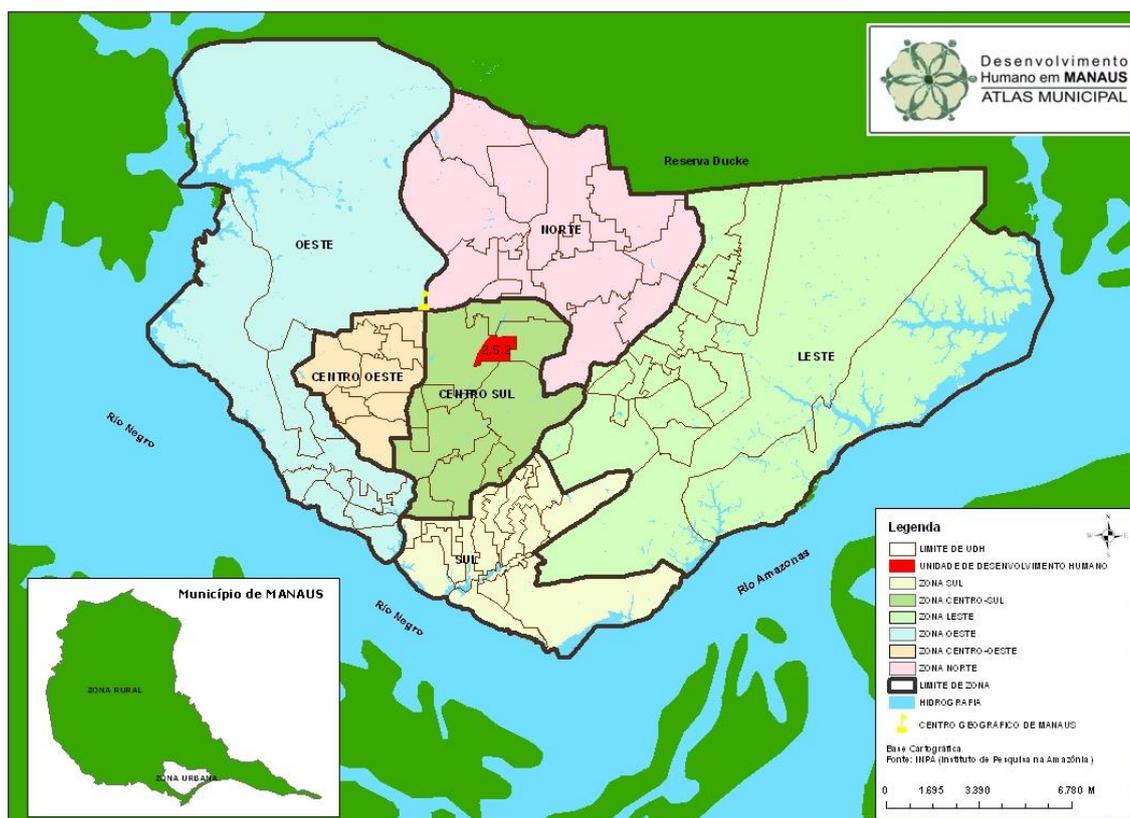


Figura. 111: Localização da **ÁREA 03: FLORES – PARQUE DAS LARANJEIRAS**

Fonte: Atlas IDH Manaus.

DESCRIÇÃO

Código: 2.5.2

Limites e Confrontações

Norte:

Rua Barão Anajatuba (bairro Flores)

Sul:

Limite entre a Avenida Amazonas e o Igarapé do Bindá (bairro Flores)

Leste:

Rua Marques da Vila Real da Praia Grande (bairro Flores)

Oeste:

Igarapé do Bindá (bairro Flores)

Composição:

Formada pelo setor do bairro Flores conhecido por “Parque das Laranjeiras”. Sua área contorna a Cidade Universitária (localizada na Avenida Marquês de Inhabupé, trecho entre a Avenida Amazonas e a Rua Marquês de Abrantes).

Aspectos Sócio-Ambientais:

Compreende a mata ciliar nas proximidades do igarapé do Bindá.

Tipo de Domicílio:

Predominam casas de alvenaria.

Situação e Morfologia:

Encontra-se em áreas adequadas à urbanização, abrange conjuntos habitacionais e áreas de loteamento com especificidades urbanísticas, edificados em áreas planas.

Descrição:

Formada por 1 setor censitário, composta pelo bairro Flores.

DEMOGRAFIA**Tabela 4.32: População e Estrutura Etária – Área 3.**

	1991	2000
População Total	179	1.031
Menos de 15 anos	57	247
15 a 64 anos	120	763
65 anos e mais	2	21
Razão de Dependência	49,20%	35,10%

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No período 1991-2000, a população da unidade espacial teve uma taxa média de crescimento anual de 21,70%, passando de 179 em 1991 para 1.031 em 2000.

Em 2000, a população da unidade espacial representava 0,07% da população do município de Manaus.

Tabela 4.33: Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade – Área 3.

	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	22,1	9,8
Mortalidade até 5 anos de idade (por 1000 nascidos vivos)	30,6	15,8
Esperança de vida ao nascer (anos)	72,1	76,4
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	2,1	2,1

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil da unidade espacial diminuiu 55,95%, passando de 22,14 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 9,75 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 4,32 anos, passando de 72,13 anos em 1991 para 76,44 anos em 2000.

EDUCAÇÃO

Tabela 4.34: Nível Educacional da População Jovem – Área 3.

Faixa Etária (anos)	Taxa de Analfabetismo		% com menos de 4 anos de Estudo		% com menos de 8 anos de Estudo		% Frequentando a Escola	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
7 a 14	-	-	-	-	-	-	92,9	95,3
10 a 14	8,8	2,9	42,3	23,5	-	-	92,2	96,1
15 a 17	2,8	0,8	11,2	4,2	66,3	28,5	82,9	91,7
18 a 24	2,8	0,4	7,5	4,4	30,8	18	-	-

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No que concerne aos índices de analfabetismo, nota-se que houve melhorias nesta área, obtendo uma redução significativa em todas as categorias. A porcentagem de pessoas com menos de quatro anos de estudo também reduziu, acontecendo o mesmo comportamento para os com menos de oito anos de estudo. Tal redução, neste caso, pode ser observada como melhora, inclusive devido ao fato do aumento do número de pessoas que estão freqüentando a escola, ilustrando o fato de que nessa área mais 90% das pessoas entre 7 e 17 anos freqüentam a escola.

Tabela 4.35: Nível Educacional da População Adulta – Área 3.

Indicador	1991	2000
Taxa de Analfabetismo	3,1	1,1
% com menos de 4 anos de estudo	12,3	7,9
% com menos de 8 anos de estudo	30	18,6
Média de Anos de Estudo	9,6	11,1

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No tocante à população adulta, também se notou melhoras, o que se percebeu por, entre outros fatores, uma redução no índice de analfabetismo e nos indicadores subseqüentes. A conseqüência disso foi um aumento na média de anos de estudo.

RENDA

Tabela 4.36: **Renda, Pobreza e Desigualdade – Área 3.**

Indicador	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	962,4	1356,9
Proporção de Pobres (%)	8,4	6
Índice de Gini	0,58	0,56

Fonte: Atlas IDH Manaus.

A renda per capita média da unidade espacial cresceu 40,99%, passando de R\$ 962,41 em 1991 para R\$ 1356,87 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75, 50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 28,80%, passando de 8,4% em 1991 para 6,0% em 2000. A desigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,58 em 1991 para 0,56 em 2000.

Tabela 4.37: **Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População – Área 3.**

Extrato da População	1991	2000
20% mais pobres	1,9	1,9
40% mais pobres	7,2	7,7
60% mais pobres	18,0	19,9
80% mais pobres	40,0	42,0
20% mais ricos	60,0	58,0

Fonte: Atlas IDH Manaus.

A tendência de redução das desigualdades no tocante à distribuição de renda pode ser constatada ao se observar a apropriação por extratos da população, onde verifica-se uma redução da apropriação por parte dos 20% mais ricos, e conseqüentemente uma melhora nos indicadores dos demais extratos.

HABITAÇÃO

Tabela 4.38: **Acesso a Serviços Básicos – Área 3.**

Serviço	1991	2000
Água Encanada	98,5	96,8
Energia Elétrica	100	99,6
Coleta de Lixo	97,1	98

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Neste quesito houve redução no acesso a fatores como água encanada e Energia elétrica, o que não necessariamente significa que houve redução na qualidade de vida, pois a redução fora em uma intensidade relativamente pequena. A exceção fora os dados de Coleta de lixo, que cresceram de 97 para 98%.

Tabela 4.39: **Acesso a Bens de Consumo – Área 3.**

Bem de consumo	1991	2000
Geladeira	96,7	98,8
Televisão	96,0	98,9
Telefone	71,9	90,4
Computador	ND	54,5

ND = Não disponível

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Na área em estudo já se notava um padrão de qualidade de vida relativamente alto no ano de 1991, e em 2000 houve avanços no acesso a todos os bens de consumo referidos na tabela acima, o que pode confirmar inicialmente o fato que houve melhorias na qualidade de vida. Destaque para o acesso a computador, que se encontra na casa dos 54%.

VULNERABILIDADE

Tabela 4.40: **Vulnerabilidade Familiar – Área 3.**

Indicador	1991	2000
% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos	3,5	5,5
% de crianças em famílias com renda inferior à 1/2 salário mínimo	12,2	10,6
% de mães chefes de família, sem cônjuge, com filhos menores	7,6	4,9
% com mais de 65 anos morando sozinhas	7,6	4,9

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Outro indicador que pode mostrar se houve melhorias na qualidade de vida são os indicadores de vulnerabilidade familiar, pois estes mostram, de forma preliminar, o nível de agregação social nas famílias que compõem a referida área. Aqui, verifica-se que houve um aumento de 2% na porcentagem de mulheres de 15 a 17 anos com filhos, o que, neste caso, não necessariamente incide que houve maior desagregação familiar, inclusive pelo fato de que a porcentagem das crianças em famílias com renda inferior a meio salário mínimo caiu de 12,2 para 10,6, tendência esta seguida pelas demais categorias.

Tabela 4.41: **DESENVOLVIMENTO HUMANO – Área 3.**

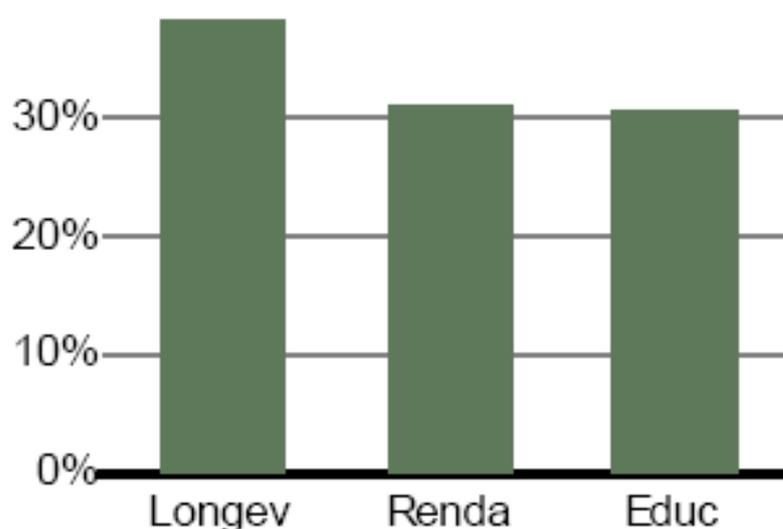
Indicador	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,881	0,943
IDHM Educação	0,937	0,994
IDHM Longevidade	0,785	0,857
IDHM Renda	0,919	0,977

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Evolução 1991 – 2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da unidade espacial cresceu 7,04 %, passando de 0,881 em 1991 para 0,943 em 2000.

Quadro 4.9: **Contribuição para o crescimento do IDH – Área 3.**



Fonte: Atlas IDH Manaus.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Longevidade, com 38,5 %, seguida pela Renda, com 31,0 % e pela Educação, com 30,5 %. Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH da unidade espacial e o limite máximo do IDH, ou seja, $1 - \text{IDH}$) aumentou em 52,1 %.

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da unidade espacial é 0,943. Segundo a classificação do PNUD, a unidade espacial está entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8).

Em relação às outras Unidades de Desenvolvimento Humano de Manaus, a unidade espacial apresenta uma situação boa, ocupando a primeira posição.

ÁREA 04: FLORES – SÃO JUDAS TADEU

Caracterização do Território

Zona Administrativa: Zona Centro Sul

Bairro(s): Flores

Área: 3,3 km

Perímetro: 9,0 km

Distância do Centro Geográfico da Cidade: 4,15 km

Número de Domicílios: 1.219

População: 4.149 habitantes

Densidade Demográfica: 1.270,0 hab/km²

LOCALIZAÇÃO

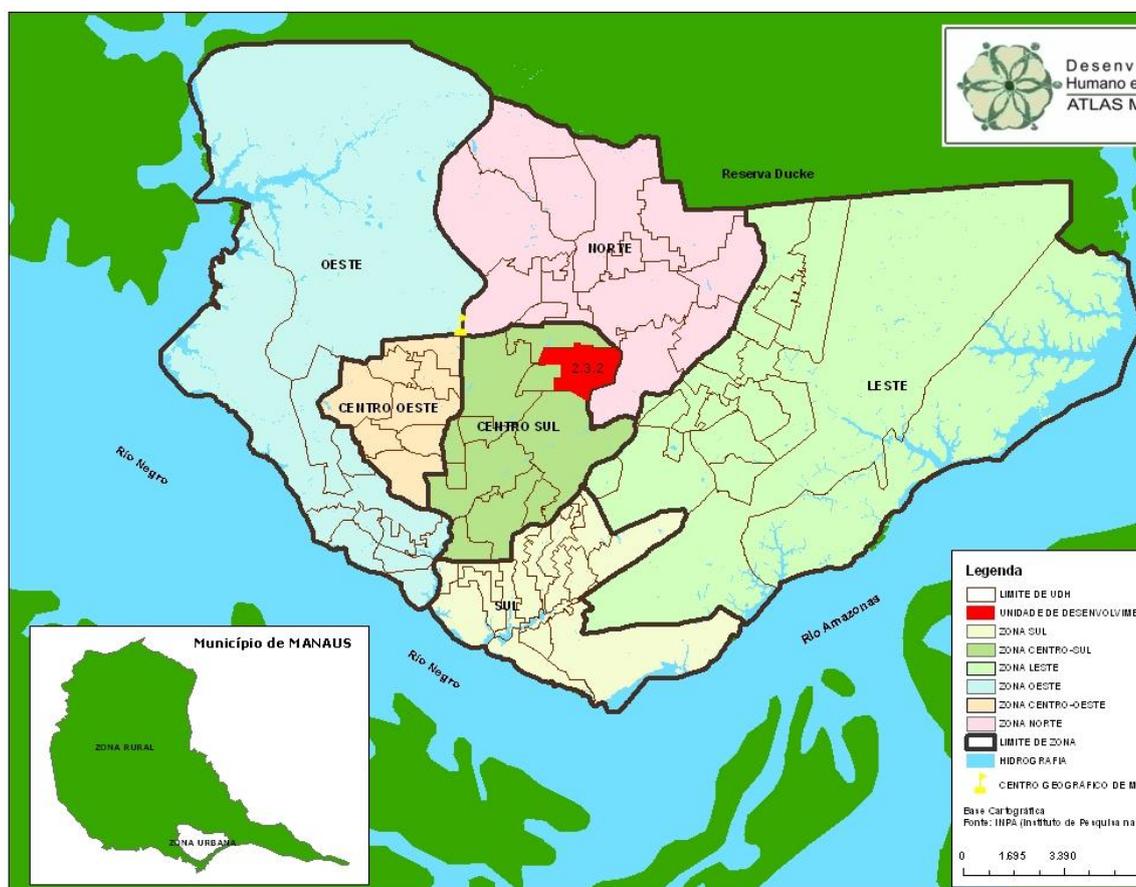


Figura 2.112: localização da ÁREA 04: FLORES – SÃO JUDAS TADEU

Fonte: Atlas IDH Manaus

DESCRIÇÃO: Código: 2.3.2

Limites e Confrontações

Formada por 7 setores censitários, composta pelo bairro Flores.

Norte:

Rua Barão de Jaceguai (bairro Flores)

Sul:

Igarapé do Goiabinha (limite dos bairros Parque 10 de Novembro, Cidade Nova e Flores).

Leste:

Igarapé do Goiabinha (limite dos bairros Cidade Nova e Flores)

Oeste:

Rua Perimetral Espanha I (bairro Flores).

Composição:

Formada pela região do bairro Flores que começa no Conjunto São Judas Tadeu, passa pelo Conjunto Arco Íris e termina no Parque das Palmeiras.

Aspectos Sócio-Ambientais:

Fragmentos de mata ciliar nas proximidades dos igarapés do Goiabinha e do Bindá.

Tipo de Domicílio:

Predominam casas de alvenaria. Nesta área há locais onde os domicílios são desprovidos de estética e padrões urbanísticos e a infra-estrutura é deficitária (ausência de asfalto).

Situação e Morfologia:

Encontra-se em áreas adequadas à urbanização, oriundas de loteamentos habitacionais edificados em áreas planas com padrão urbanístico uniforme, cuja infra-estrutura se encontra, ainda, em processo de implantação.

DEMOGRAFIA

Tabela 4.42: **População e Estrutura Etária – Área 4.**

	1991	2000
População Total	633	4.149
Menos de 15 anos	230	1.239
15 a 64 anos	394	2.862
65 anos e mais	9	48
Razão de Dependência	60,70%	45,00%

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No período 1991-2000, a população da unidade espacial teve uma taxa média de crescimento anual de 23,47%, passando de 633 em 1991 para 4.149 em 2000.

Em 2000, a população da unidade espacial representava 0,30% da população do município de Manaus.

Tabela 4.43: **Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade – Área 4.**

	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	26,7	17,9
Mortalidade até 5 anos de idade (por 1000 nascidos vivos)	41,5	28,8
Esperança de vida ao nascer (anos)	70,4	72,1
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	2,1	1,9

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil da unidade espacial diminuiu 33,08%, passando de 26,69 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 17,86 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 1,72 anos, passando de 70,42 anos em 1991 para 72,14 anos em 2000.

EDUCAÇÃO

Tabela 4.44: Nível Educacional da População Jovem – Área 4.

Faixa Etária (anos)	Taxa de Analfabetismo		% com menos de 4 anos de Estudo		% com menos de 8 anos de Estudo		% Frequentando a Escola	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
	7 a 14	-	-	-	-	-	-	86,2
10 a 14	5,9	1,0	50,4	32,0	-	-	89,4	98,0
15 a 17	4,3	3,3	12,6	7,0	68,5	54,7	82,9	86,4
18 a 24	2,8	0,7	9,6	6,2	37,8	26,7	-	-

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Os indicadores de educação obtiveram melhorias significativas: a taxa de analfabetismo reduziu em todas as faixas etárias, e a porcentagem da população com menos de 4 e de 8 anos de estudo também reduziu. A frequência à escola também aumentou, com destaque para a faixa de 7 a 14 anos, que tem um índice de frequência próximo dos 100%.

Tabela 4.45: Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais) – Área 4.

Indicador	1991	2000
Taxa de Analfabetismo	3,4	1,5
% com menos de 4 anos de estudo	11,7	8,4
% com menos de 8 anos de estudo	29,9	21,1
Média de Anos de Estudo	9,1	10,0

Fonte: Atlas IDH Manaus.

A ascensão nos indicadores de educação também se estendeu à população adulta: a taxa de analfabetismo caiu para 1,5 e a média de anos de estudo cresceu para 10 anos, o que reflete melhoria no acesso à escola na respectiva área.

RENDA

Tabela 4.46. **Renda, Pobreza e Desigualdade – Área 4.**

Indicador	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	560,3	599,0
Proporção de Pobres (%)	9,5	12,0
Índice de Gini	0,54	0,55

Fonte: Atlas IDH Manaus.

A renda per capita média da unidade espacial cresceu 6,89%, passando de R\$ 560,32 em 1991 para R\$ 598,96 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) cresceu 26,97%, passando de 9,5% em 1991 para 12,0% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,54 em 1991 para 0,55 em 2000.

Tabela 4.47: **Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População – Área 4.**

Extrato da População	1991	2000
20% mais pobres	2,9	2,2
40% mais pobres	9,7	8,0
60% mais pobres	21,4	20,1
80% mais pobres	41,6	42,4
20% mais ricos	58,4	57,6

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Apesar da tendência de crescimento nas desigualdades apontadas anteriormente pelo índice de Gini, nota-se que a porcentagem da renda apropriada pelos 20% mais ricos reduziu, embora tenha sido uma redução relativamente baixa, acarretando em um aumento da apropriação de renda para os 80% mais pobres.

HABITAÇÃO

Tabela 4.48: **Acesso a Serviços Básicos - Área 4.**

Serviço	1991	2000
Água Encanada	88,9	88,0
Energia Elétrica	100,0	100,0
Coleta de Lixo*	80,4	93,2

*Somente domicílios urbanos

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Dado o fato de que tais indicadores já estavam em um patamar relativamente alto em 1991, os dados se mantiveram praticamente no mesmo patamar em 2000, com exceção da Coleta de Lixo, que aumentou para 93%.

Tabela 4.49: **Acesso a Bens de Consumo – Área 4.**

Bem de consumo	1991	2000
Geladeira	95,1	99,0
Televisão	94,0	98,8
Telefone	46,2	71,9
Computador	ND	26,4

ND = Não disponível

Fonte: Atlas IDH Manaus.

O acesso a bens de consumo também teve melhoras significativas, sendo que o acesso a telefone foi o que mais aumentou, de 46,2 para 71,9. O acesso a computador também possuiu desempenho significativo, de 26,4.

VULNERABILIDADE

Tabela 4.50: **Vulnerabilidade Familiar – Área 4.**

Indicador	1991	2000
% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos	4,3	6,9
% de crianças em famílias com renda inferior à 1/2 salário mínimo	15,3	19,0
% de mães chefes de família, sem cônjuge, com filhos menores	8,9	4,9
% com mais de 65 anos morando sozinhas	8,9	4,9

Fonte: Atlas IDH Manaus.

O índice de mães jovens aumentou de 4,3 para 6,9, enquanto que a porcentagem de crianças em famílias com renda inferior a ½ (meio) salário subiu para 19%, o que, de certa forma, reflete os efeitos de aumento nas desigualdades.

Tabela 4.51: **DESENVOLVIMENTO HUMANO – Área 4.**

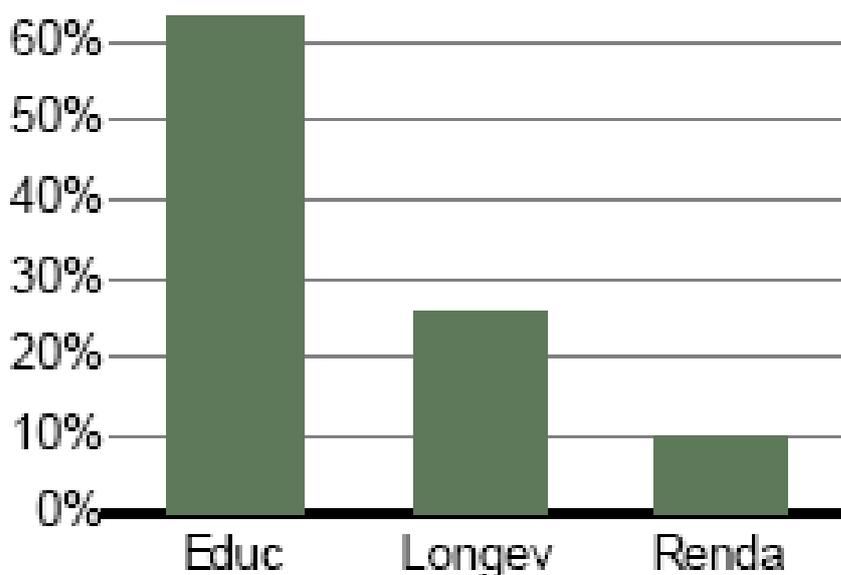
Indicador	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,834	0,871
IDHM Educação	0,916	0,987
IDHM Longevidade	0,757	0,786
IDHM Renda	0,829	0,840

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Evolução 1991 - 2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da unidade espacial cresceu 4,44%, passando de 0,834 em 1991 para 0,871 em 2000.

Quadro 4.10: Contribuição para o Crescimento do IDH – Área 4.



Fonte: Atlas IDH Manaus.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 64,0%, seguida pela Longevidade, com 26,1% e pela Renda, com 9,9%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH da unidade espacial e o limite máximo do IDH, ou seja, $1 - \text{IDH}$) aumentou em 22,3%.

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da unidade espacial é 0,871. Segundo a classificação do PNUD, a unidade espacial está entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8).

Em relação às outras Unidades de Desenvolvimento Humano de Manaus, a unidade espacial apresenta uma situação boa: ocupa a 14ª posição, sendo que 13 Unidades de Desenvolvimento Humano (16,0%) estão em situação melhor e 67 Unidades de Desenvolvimento Humano (82,7%) estão em situação pior ou igual.

ÁREA 05: MONTE DAS OLIVEIRAS

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Zona Administrativa: Zona Norte

Bairro(s): Monte das Oliveiras

Área: 4,6 km²

Perímetro: 9,0 km

Distância do Centro Geográfico da Cidade: 5,77 km

Número de Domicílios: 4.276

População: 18.108 habitantes

Densidade Demográfica: 3.967,0 hab/km²

LOCALIZAÇÃO

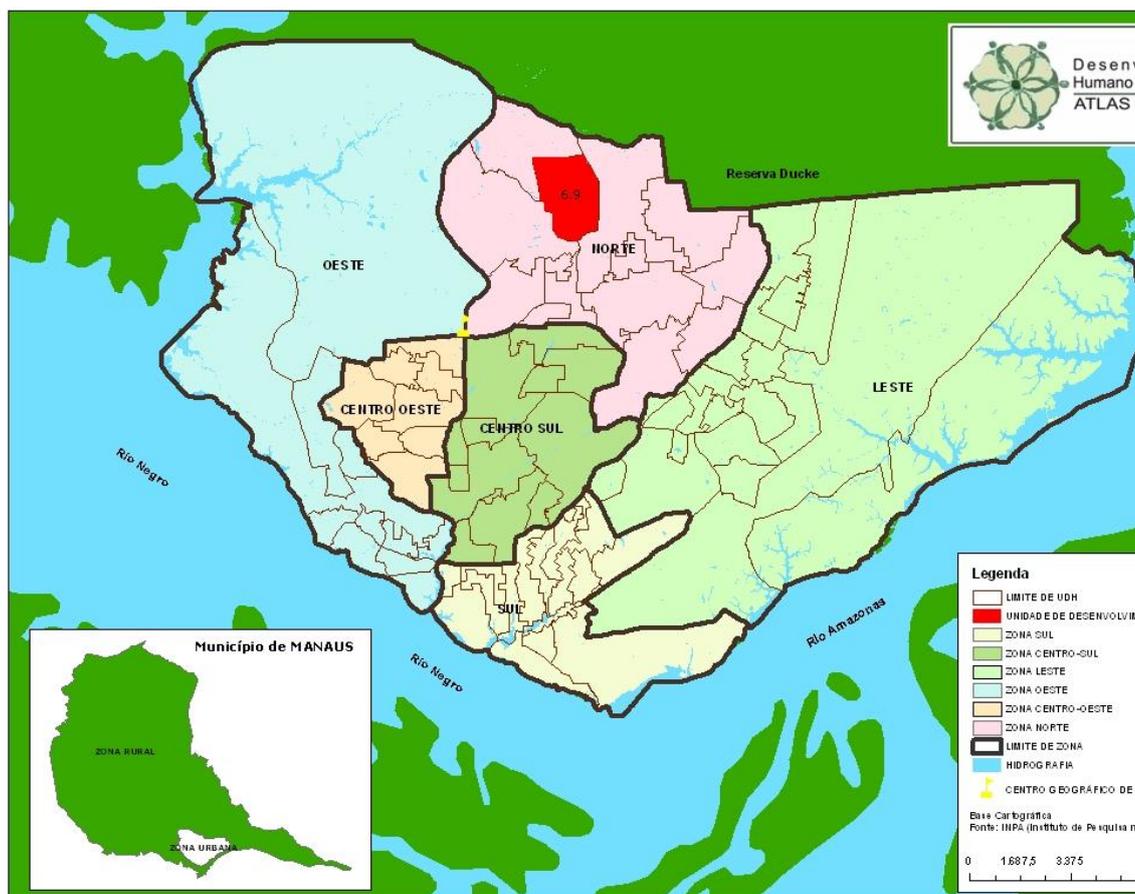


Figura 4.113: Localização da ÁREA 05: MONTE DAS OLIVEIRAS

Fonte: Atlas IDH Manaus.

DESCRIÇÃO: Código: 6.9

Limites e Confrontações

Formada por 25 setores censitários, composta pelo bairro Monte das Oliveiras.

Norte:

Rua das Palmeiras (bairro Monte das Oliveiras);

Sul:

Rua Curio nas proximidades do Igarapé do Passarinho (bairro Monte das Oliveiras);

Leste:

Rua Margarita (bairro Monte das Oliveiras);

Oeste:

Avenida Campos Sales (bairro Monte das Oliveiras).

Composição:

Compreende todo o bairro Monte das Oliveiras.

Aspectos Sócio-Ambientais:

Nas ruas cortadas pelo Igarapé do Passarinho e seus afluentes, ou próximas a eles, as casas têm a agravante de se localizar em Área de Risco.

Tipo de Domicílio:

Predominam casas de alvenaria e de madeira desprovidas de estética e padrões urbanísticos.

Situação e Morfologia:

Encontra-se em área inadequada à urbanização, com certas restrições quanto a intervenções estruturadoras (moradias, obras de saneamento etc.) por se encontrar

em regiões com declividades variando de média a baixa, nas proximidades dos igarapés. Esta UDH compreende ainda um conjunto habitacional.

DEMOGRAFIA

Tabela 4.52: **População e Estrutura Etária – Área 5.**

	1991	2000
População Total	612	18.108
Menos de 15 anos	227	7.829
15 a 64 anos	376	9.994
65 anos e mais	9	285
Razão de Dependência	62,80%	81,20%

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No período 1991-2000, a população da unidade espacial teve uma taxa média de crescimento anual de 46,21%, passando de 612 em 1991 para 18.108 em 2000. Em 2000, a população da unidade espacial representava 1,29% da população do município de Manaus.

Tabela 2.53: Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade. – Área 5.

	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	42,3	32,2
Mortalidade até 5 anos de idade (por 1000 nascidos vivos)	66	51,5
Esperança de vida ao nascer (anos)	65,4	66,3
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	2,9	2,8

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil da unidade espacial diminuiu 23,73%, passando de 42,25 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 32,22 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 0,92 anos, passando de 65,43 anos em 1991 para 66,35 anos em 2000.

EDUCAÇÃO

Tabela 4.54: Nível Educacional da População Jovem – Área 5.

Faixa Etária (anos)	Taxa de Analfabetismo		% com menos de 4 anos de Estudo		% com menos de 8 anos de Estudo		% Frequentando a Escola	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
7 a 14	-	-	-	-	-	-	91,1	84,5
10 a 14	7,1	6,3	52,0	58,0	-	-	95,7	85,7
15 a 17	1,3	2,3	11,5	21,6	81,8	89,9	79,6	62,4
18 a 24	3,0	2,0	11,2	17,1	42,5	64,8	-	-

- = Não se aplica

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No que consta a evolução da taxa de analfabetismo neste bairro, observa-se que houve uma breve redução, com exceção na faixa de 15 a 17 anos, que aumentou de

1,3 para 2,3; a porcentagem de pessoas com menos de 4 anos de estudo mostra melhorias, dado o fato de que houve crescimento em todas as faixas etárias, fato que se repetiu entre as pessoas com menos de 8 anos de estudo, destacando-se a faixa de 18 a 24 anos, com um significativo aumento de 42,5 para 64,8, o que pode indicar melhoria nos padrões de acesso ao ensino. Entretanto, quando se analisa a porcentagem que está freqüentando a escola, observa-se que houve decréscimo, sendo que a redução foi mais intensa na faixa de 15 a 17 anos, caindo de 79,6 para 62,4. Vale ressaltar também que não houve a incidência de pessoas entre 18 e 24 anos freqüentando a escola.

Tabela 4.55: **Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais) – Área 5.**

Indicador	1991	2000
Taxa de Analfabetismo	5,8	11,2
% com menos de 4 anos de estudo	8,5	31,8
% com menos de 8 anos de estudo	30,7	73,9
Média de Anos de Estudo	9,0	5,1

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Ao se observar a tabela 46 a população adulta, nota-se que houve aumento na taxa de analfabetismo e que a média de anos de estudo caiu, entretanto, a porcentagem de pessoas com menos de 4 e menos de 8 anos de estudo aumentou consideravelmente, principalmente a parcela com menos de 8 anos, crescendo de 30,7 para 73,9.

RENDA

Tabela 4.56: **Renda, Pobreza e Desigualdade – Área 5.**

Indicador	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	324,3	107,6
Proporção de Pobres (%)	10,3	56,2
Índice de Gini	0,47	0,55

Fonte: Atlas IDH Manaus.

A renda per capita média da unidade espacial diminuiu 66,82%, passando de R\$ 324,31 em 1991 para R\$ 107,61 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) cresceu 447,25%, passando de 10,3% em 1991 para 56,2% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,47 em 1991 para 0,55 em 2000.

Tabela 4.57: **Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População – Área 5.**

Extrato da População	1991	2000
20% mais pobres	3,8	1,7
40% mais pobres	12,3	9,2
60% mais pobres	26,3	21,6
80% mais pobres	48,5	42,6
20% mais ricos	51,5	57,4

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Os dados de porcentagem da Renda Apropriada confirmam os resultados da tabela anterior: houve um respectivo aumento da concentração da renda por parte dos 20% mais ricos, enquanto houveram decréscimos nas outras categorias.

HABITAÇÃO

Tabela 4.58: **Acesso Serviços Urbanos – Área 5.**

Serviço	1991	2000
Água Encanada	94,2	17,3
Energia Elétrica	100	99,3
Coleta de Lixo*	89,5	93,0

Somente domicílios urbanos

Fonte: Atlas IDH Manaus.

No que concerne ao acesso aos serviços, observa-se que houve redução nos indicadores, onde houve uma redução relativamente forte, de 94,2 para 17,3. Em termos de água encanada e uma pequena queda na disponibilização de energia elétrica. A exceção ficou por conta do quesito coleta de lixo, no qual houve um aumento de 89,5 para 93.

Tabela 4.59: **Acesso a Bens de Consumo – Área 5.**

Bem de consumo	1991	2000
Geladeira	95,5	88,0
Televisão	96,5	90,8
Telefone	23,1	11,3
Computador	ND	1,3

ND = Não disponível

Fonte: Atlas IDH Manaus.

A evolução nos indicadores nesse deve-se, em alguma parte, a mudança nos padrões de consumo ocorrida nos anos 90, o que pode explicar a incidência de pessoas que tem acesso a computador, apesar de relativamente baixa. Nos outros bens, basicamente houve uma redução, o que pode indicar que houve redução na qualidade de vida nesse bairro, em termos de acesso a tais bens.

VULNERABILIDADE

Tabela 4.60: **Vulnerabilidade Familiar - Área 5.**

Indicador	1991	2000
% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos	6,3	30,4
% de crianças em famílias com renda inferior à 1/2 salário mínimo	13,2	65,4
% de mães chefes de família, sem cônjuge, com filhos menores	9,0	6,7
% com mais de 65 anos morando sozinhas	9,0	6,7

Fonte: Atlas IDH Manaus.

O fato de queda na qualidade de vida no bairro observado no item anterior pode indicar maior nível de desagregação familiar, o que acaba sendo confirmado pelos indicadores acima: a porcentagem das mulheres de 15 a 17 anos com filhos aumentou consideravelmente, implicando aumentos na natalidade e de forma não planejada, o que é verificado em paralelo com o fato da porcentagem de crianças em famílias com renda inferior à ½ (meio) salário mínimo também ter crescido.

Tabela 4.61: **DESENVOLVIMENTO HUMANO – Área 5.**

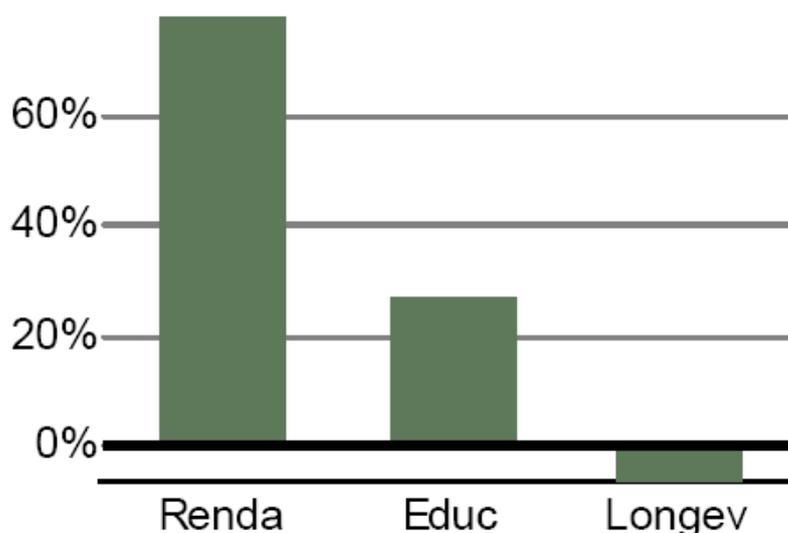
Indicador	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,778	0,700
IDHM Educação	0,922	0,858
IDHM Longevidade	0,674	0,689
IDHM Renda	0,738	0,554

Fonte: Atlas IDH Manaus.

Evolução 1991 – 2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da unidade espacial diminuiu 10,03%, passando de 0,778 em 1991 para 0,700 em 2000.

Quadro 4.11: **Contribuição para Crescimento do IDH – Área 5.**



Fonte: Atlas IDH Manaus.

A dimensão que mais contribuiu para esta queda foi a Renda, com 79,0%, seguida pela Educação, com 27,5% e pela Longevidade, com -6,4%. Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH da unidade espacial e o limite máximo do IDH, ou seja, $1 - \text{IDH}$) aumentou em 35,1%.

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da unidade espacial é 0,700. Segundo a classificação do PNUD, a unidade espacial está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação às outras Unidades de Desenvolvimento Humano de Manaus, a unidade espacial apresenta uma situação ruim: ocupa a 69ª posição, sendo que 68 Unidades de Desenvolvimento Humano (84,0%) estão em situação melhor e 12 Unidades de Desenvolvimento Humano (14,8%) estão em situação pior ou igual.

4.3.1.2. Análise Agregada do Comportamento das UDHs Atingidas pelo Empreendimento

DEMOGRAFIA

Inicialmente será analisado o comportamento acerca do crescimento da população de acordo com suas faixas etárias, depois abordando os aspectos referentes às questões sobre de longevidade, mortalidade e fecundidade.

Tabela.62: **População Total - Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	População Total		Taxa de crescimento anual da população total
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	9.744	16.790	6,29
COROADO - Coroado I e II	3.4	29.441	28.278	-0,45
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	179	1.031	21,72
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	633	4.149	23,46
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	612	18.108	46,22
MANAUS		1.011.501	1.405.835	3,76

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Tabela 4.63: **População com menos de 15 Anos - Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	Menos de 15 anos		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	3.321	4.472	34,66
COROADO - Coroado I e II	3.4	11.798	8.563	-27,42
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	56	247	341,07
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	230	1.239	438,70
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	227	7.829	3.348,90
MANAUS		385.105	468.957	21,77

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Tabela 4.64: **População de 15 a 64 Anos - Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	15 A 64 anos		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	6.216,00	11.814,00	90,06
COROADO - Coroado I e II	3.4	16.987,00	18.754,00	10,40
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	120,00	763,00	535,83
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	394,00	2.862,00	626,40
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	376,00	9.994,00	2.557,98

MANAUS		599.957,00	893.196	48,88
---------------	--	-------------------	----------------	--------------

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Tabela 4.65: **População de 65 Anos ou Mais – Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	65 anos ou mais		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	209	504	141,15
COROADO - Coroado I e II	3.4	658	961	46,05
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	2	21	950,00
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	9	48	433,33
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	9	285	3.066,67
MANAUS		26.439	43.682	65,22

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Ao se verificar o comportamento da população total, verifica-se que a área do Monte das Oliveiras fora a que mais cresceu, com uma taxa de crescimento do 46,22%, o que mostra que a referida área cresceu em intensidade muito superior a média de crescimento populacional na cidade de Manaus como um todo, que foi de 3,76%. A única exceção em termos de crescimento populacional fora a área do Coroado, com uma redução de 0,45%.

O comportamento das outras faixas etárias seguiram o mesmo comportamento, com crescimento exacerbado na área do Monte das Oliveiras, redução na área do coroado e crescimento nas demais. Dentre as faixas etárias, verifica-se que fora a faixa de 65 anos em que houve maior crescimento no que se refere a cidade de Manaus como um todo, enquanto que em termos de Unidades de Desenvolvimento Humano fora a faixa de menos de 15 anos, no Monte das Oliveiras, na casa dos 3.348%.

Apesar de se notar um crescimento populacional relativamente pequeno na cidade de Manaus como um todo, constatou-se que as áreas mais pobres tiveram um peso significativo neste crescimento: a média de crescimento nestas áreas ocorreram de forma muito mais intensa do que nas outras áreas, o que pode significar, além de maiores fluxos migratórios, indícios de crescimento de forma desordenada.

Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade

Tabela 4.66: **Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos) – Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	Mortalidade até um ano de idade		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	26,14	11,60	-55,64
COROADO - Coroado I e II	3.4	45,47	31,21	-31,36
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	22,14	9,75	-55,95
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	26,69	17,86	-33,08
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	42,25	32,22	-23,73
MANAUS		43,21	28,73	-33,51

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Tabela 4.67: **Mortalidade até 5 anos de idade (por 1000 nascidos vivos) – Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	Mortalidade até cinco anos de idade		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	41,21	18,57	-54,94
COROADO - Coroado I e II	3.4	70,85	49,86	-29,63
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	30,60	15,79	-48,40
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	41,46	28,77	-30,61
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	65,98	51,45	-22,02
MANAUS		67,43	45,97	-31,82

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Tabela 4.68: **Esperança de vida ao nascer (anos) – Áreas selecionadas**

UDH	Código	Esperança de vida ao nascer		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindú, Shangrilá</i>	2.2 A	70,62	75,43	6,82
COROADO - Coroado I e II	3.4	64,52	66,71	3,38
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	72,13	76,44	5,98

<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	70,42	72,14	2,45
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	65,43	66,35	1,40
MANAUS		65,87	67,65	2,70

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Em termos de indicadores de mortalidade, houve melhoras em todas as áreas, sendo que nas áreas com padrão de vida relativamente maior, como o caso das UDHs que compreendem os Bairros do Parque 10, Shangrilá e Parque das Laranjeiras, este crescimento fora bem acima da média da cidade como um todo. Destaque para a UDH que compreende o bairro do Parque das Laranjeiras, com uma redução de quase 60% na mortalidade para até 1 ano de idade, o que de certa forma mostra indícios de melhorias no acesso aos serviços de saúde e atendimento médico.

A redução nos indicadores de mortalidade se refletem no comportamento da esperança de vida ao nascer: a expectativa de vida da população manauara, em média, aumentou em 2,7%. A UDH que mais contribuiu para tal fora a área que compreende os bairros do Parque 10, e Shangrilá, com um valor bem acima da média, de 6,82%.

Tabela 4.69: **Fecundidade – Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	Taxa de fecundidade total		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales /</i>	2.2	2,14	1,82	-14,75
<i>PARQUE 10 - Pq. Mindu,</i> <i>Shangrilá</i>	A			
COROADO - Coroado I e II	3.4	3,50	2,81	-19,58
<i>FLORES - Parque das</i> <i>Laranjeiras</i>	2.5.2	2,14	2,11	-1,03
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	2,14	1,91	-10,44
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	2,91	2,80	-3,84
MANAUS		3,04	2,55	-15,96

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

A taxa de fecundidade também apresentou melhoras: a média para a cidade como um todo reduziu em quase 16%. Dentre as UDHs que mais contribuíram para a queda neste indicador, a que mais se destacou, dentro da área em estudo, fora a UDH que compreende os bairros do Coroado I e II, com uma redução de 19,58%, o que indica melhorias no controle da natalidade, assim como nos serviços de assistência e de planejamento familiar. A área que menos contribuiu para a redução da natalidade fora a do Parque das Laranjeiras, com redução de 1,03%, entretanto isso não necessariamente significa que tal fato seja ruim, já que a taxa de fecundidade nesta área já era relativamente baixa.

EDUCAÇÃO

O Nível educacional da população permite a análise no que se refere ao atendimento escolar, percebe-se nas áreas pertencentes aos Bairros do Aleixo, Coroado e Flores um movimento similar de melhoria nos índices educacionais principalmente quando comparados ao índice de Manaus, no período de 1991 á 2000. Destaca-se que mesmo na área do Parque das Laranjeiras no que se refere ao nível educacional da população jovem de 7 a 17 anos, apresentando um crescimento estatisticamente insignificante, no período de 1991 a 2000, o movimento de expansão da cobertura Educacional é verificado.

Tabela 4.70: **Nível Educacional da população Jovem (7 a 14 anos) - Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	Percentual de crianças de 7 a 14 anos na escola		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	86,37	97,60	13,00
<i>COROADO - Coroado I e II</i>	3.4	84,83	96,70	13,99
<i>FLORES - Parque das</i>	2.5.2	92,94	95,30	2,54

<i>Laranjeiras</i>				
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	86,15	97,74	13,45
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	91,06	84,49	-7,21
MANAUS		80,84	92,91	14,94

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Tabela 4.71. **Nível Educacional da população Jovem (15 a 17 anos) - Áreas selecionadas e Manaus.**

IDH	Código	Percentual de adolescentes de 15 a 17 anos na escola		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	80,32	90,94	13,22
COROADO - Coroado I e II	3.4	66,45	83,98	26,37
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	82,92	91,68	10,57
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	82,94	86,36	4,13
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	79,64	62,44	-21,59
MANAUS		68,91	81,20	17,83

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

A exceção a este movimento ocorreu no bairro do Monte das Oliveiras, a oferta de serviços públicos como acesso à educação não acompanhou a demanda em virtude do crescimento populacional exacerbado como anteriormente é demonstrado. Ao se observar os dados de crianças de 7 a 14 anos na escola, percebe-se um agravante nos índices que em 1991 era de 91,08% e apresentou um decréscimo de 7,21% chegando a 84,49% em 2000. Estes números podem ser conseqüências da insuficiência de vagas assim como da desestruturação de famílias que não conseguiram manter as crianças regularmente matriculadas.

A melhoria significativa do percentual de adolescente de 15 a 17 anos na escola da cidade de Manaus pode ser explicada em parte pelos índices dos bairros do Aleixo, Flores e principalmente do Coroado com crescimento de respectivamente 13,22%, 10,57% e 26,37% de 1991 para 2000. O bairro do Monte das Oliveiras continua apresentando índices muito preocupantes visto que o de crescimento negativo de adolescente nas escolas geralmente é acompanhado de aumento em delinquência juvenil.

Utilizando-se da média de anos de estudo e o percentual de pessoas analfabetas com mais de 25 anos é possível caracterizar o nível educacional da população adulta, ou seja, com 25 anos ou mais.

Tabela 4.72: Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade – Áreas selecionadas e Manaus.

UDH	Código	Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales /</i>	2.2	9,55	10,65	11,56
<i>PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	A			
<i>COROADO - Coroado I e II</i>	3.4	4,93	6,43	30,27
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	9,63	11,15	15,73
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	9,07	10,03	10,58
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	8,96	5,10	-43,08
MANAUS		6,31	7,22	14,40

Tabela 4.73: Percentual de pessoas com mais de 25 anos analfabetas – Áreas selecionadas e Manaus.

UDH	Código	Percentual de pessoas com mais de 25 anos analfabetas		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	4,17	2,11	-49,29
COROADO - Coroados I e II	3.4	16,39	11,21	-31,60
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	3,10	1,15	-63,08
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	3,43	1,53	-55,39
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	5,81	11,23	93,40
MANAUS		11,67	8,11	-30,53

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

A média de anos de estudo na maioria dos bairros encontrava-se acima de 6,31, média de Manaus. No entanto as áreas do Coroados I e II apresentava índice relativamente muito baixo de 4,93, sendo o mesmo bairro responsável por um desempenho de 6,43 no ano 2000 que apesar da melhoria verificada ainda apresenta padrões abaixo da média de anos de estudo em Manaus no ano 2000. O percentual de pessoas analfabetas apresenta um padrão similar ao verificado pelo Nível Educacional. Vale ressaltar que o Monte das Oliveiras continuamente apresenta uma piora nos seus índices com percentual de pessoas analfabetas com mais de 25 anos em 2000 de 11,22%.

RENDA

A renda per capita é um indicador que contribui para a compreensão dos aspectos relacionados ao crescimento econômico combinado com índices de proporção de pobres e índice de Gini é possível mapear de que forma a renda está sendo apropriada pelos segmentos sociais.

Tabela 4.74: Renda Per Capita – Áreas selecionadas e Manaus.

UDH	Código	Renda per Capita		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	775,91	949,40	22,36
COROADO - Coroado I e II	3.4	172,78	210,89	22,06
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	962,42	1.356,87	40,99
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	560,32	598,96	6,89
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	324,31	107,61	-66,82
MANAUS		276,90	262,40	-5,24

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Observa-se um acentuado acréscimo na renda per capita das áreas relativas aos bairros do Aleixo, Coroado e Flores destacando-se o desempenho do Parque das Laranjeiras com um crescimento de mais de 40% na renda per capita no período de 1991 e 2000 enquanto a UHD do Monte das Oliveiras apresentou um drástico decréscimo de mais de 65% na renda per capita no mesmo período.

Tabela 4.75: Proporção de Pobres – Áreas selecionadas e Manaus.

UDH	Código	Percentual de pessoas com renda per capita abaixo de R\$75,50		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	12,74	12,79	0,37
COROADO - Coroado I e II	3.4	21,69	31,43	44,92
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	8,37	5,96	-28,80
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	9,46	12,01	26,97
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	10,28	56,25	447,25
MANAUS		23,57	35,16	49,20

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

É importante notar que apesar da maioria das UDH analisadas terem apresentados um aumento na renda per capita, a parcela apropriada pelos ramos mais necessitados da população com renda per capita abaixo de R\$75,50 não apresentou grandes melhorias, pelo contrário, observou-se um acréscimo no percentual da população vivendo em estado de pobreza, com destaque para a UDH dos Montes das Oliveiras que de 1991 para 2000 teve um crescimento de mais de 440% no percentual de pessoas com renda per capita abaixo de 75, 50 reais. Certamente este valor não está em conformidade com os padrões das demais UDHs analisadas que apresentaram índices de crescimento abaixo dos 50% que apesar de

contrastar com a situação do Monte das Oliveiras ainda é de demasiada importância pois indica que o acréscimo na renda pode estar sendo distribuído com proporcional desigualdade de modo a dificultar o processo de desenvolvimento da sociedade. A desigualdade de renda pode ter conseqüências perversas no âmbito social enfraquecendo as classes sociais mais desfavorecidas e permitindo a perpetuação de ciclos de pobreza.

Tabela 4.76: Índice de Gini – Áreas selecionadas e Manaus.

UDH	Código	Índice de Gini		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	0,57	0,58	0,35
COROADO - Coroado I e II	3.4	0,40	0,56	38,31
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	0,58	0,56	-3,29
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	0,54	0,55	1,47
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	0,47	0,55	16,74
MANAUS		0,57	0,64	13,10

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

O índice de Gini através da comparação entre os 20 % mais pobres e os 20 % mais ricos permite que se observe o nível de desigualdade em que determinada sociedade se encontra. As áreas em questão apresentam um agravamento no nível de desigualdade com exceção dos Parques das Laranjeiras que apresentou uma pequena melhora. Nota-se que o aumento no índice verificado no bairro do Coroado I e II foi substancial, passando de 0,40 para 0,56 a frente do Monte das Oliveiras que em 1991 apresentava índice de 0,47 e em 2000 encontrava-se em 0,55. A partir de uma análise comparativa entre os índices de Manaus e da área de estudo, observa-se que, em geral, a região em 2000 apresentou padrões similares de desigualdade apesar das disparidades relativo à renda, inclusive encontrando-se em nível menos desigual que a cidade de Manaus com índice de Gini de 0,64 em 2000.

HABITAÇÃO

Tabela 4.77: Acesso a Serviços Básicos – Áreas selecionadas e Manaus.

UDH	Código	Percentual de pessoas que vivem em domicílios com água encanada		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	85,28	88,08	3,29
COROADO - Coroado I e II	3.4	89,63	92,46	3,16
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	98,49	96,81	-1,70
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	88,95	87,96	-1,11
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	94,16	17,33	-81,60
MANAUS		82,26	75,44	-8,29

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

A água é um fator ambiental chave para a melhoria da qualidade de vida. A expansão populacional na cidade de Manaus verificada no período estudado, não foi acompanhada por um proporcional aumento na disponibilidade de água encanada.

Em Manaus, o abastecimento de água é efetuado por poços tubulares e por captação da drenagem superficial do rio Negro.

Verifica-se que no período de 1991 a 2001 ocorreu uma piora em relação ao percentual das pessoas que vivem em domicílios com água encanada, quando se

analisa os dados referente ao bairro do Monte das Oliveiras essa constatação ainda é mais preocupante. A ocupação desordenada da localidade em um período curto de tempo levou ao detrimento da prestação dos serviços referentes ao acesso a água encanada. Em 1991, a área em questão contava com um percentual de 94,16% pessoas morando em domicílios com água encanada enquanto em 2001 somente 17,33% tinha acesso ao mesmo.

Tabela 4.78: **Percentual de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica - Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	Percentual de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	99,86	100,00	0,14
COROADO - Coroado I e II	3.4	99,93	99,90	-0,02
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	100,00	99,63	-0,37
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	100,00	100,00	0,00
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	100,00	99,34	-0,66
MANAUS		99,23	99,00	-0,23

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Tabela 4.79: Porcentagens de pessoas que vivem em domicílios urbanos com serviço de coleta de lixo - Áreas selecionadas e Manaus.

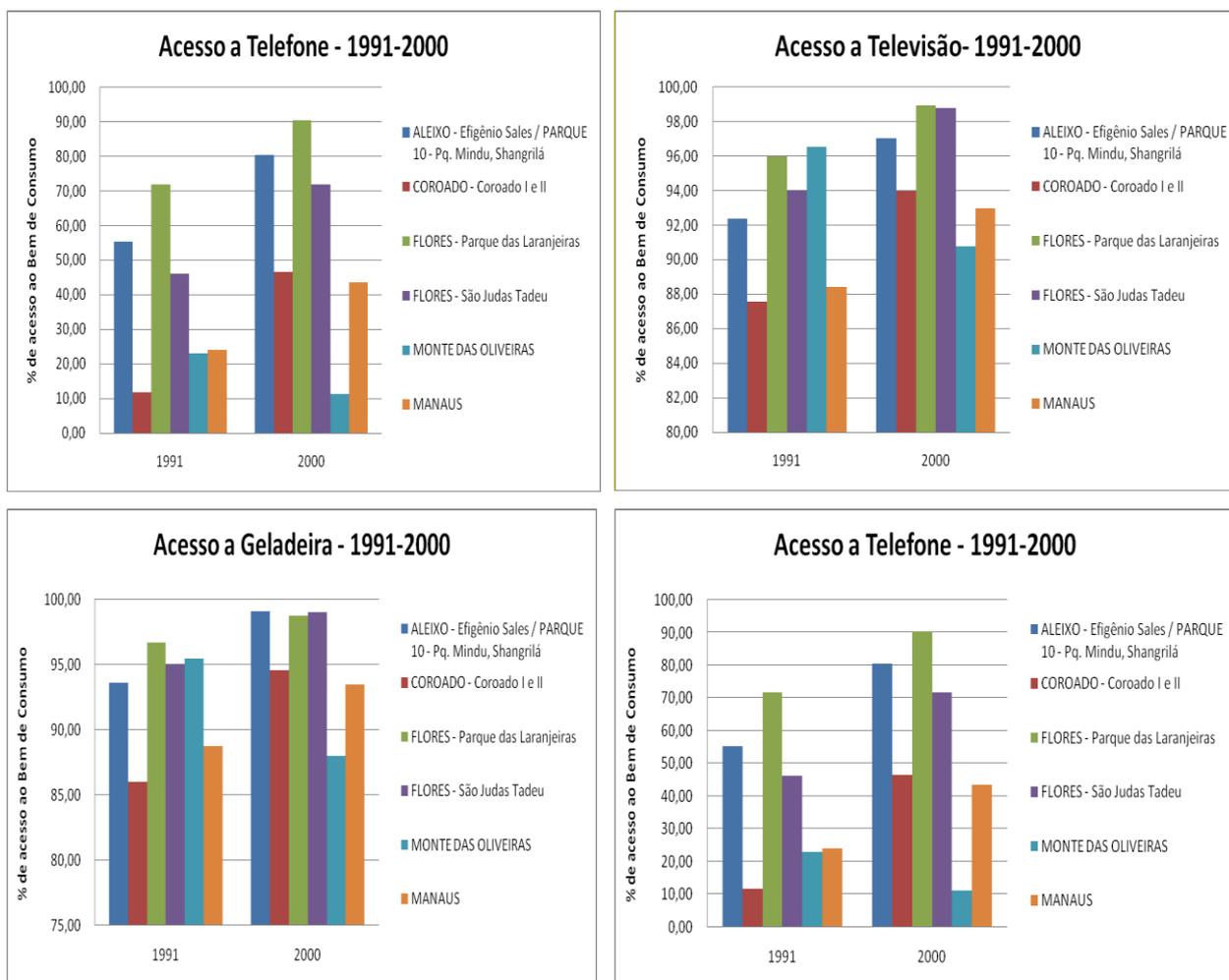
UDH	Código	% de pessoas que vivem em domicílios urbanos com serviço de coleta de lixo		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	83,43	95,87	14,91
COROADO - Coroado I e II	3.4	97,82	98,65	0,85
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	97,13	98,03	0,93
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	80,44	93,22	15,90
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	89,51	93,02	3,92
MANAUS		78,06	91,31	16,97

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

No que se refere à energia elétrica e coleta de lixo percebe-se que as variações na prestação destes serviços em pouco se divergem na comparação entre áreas. As variações observadas percentagem de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica no período de 1991 a 2000 são estatisticamente insignificantes visto que praticamente a totalidade é atendida por este serviço. O percentual de pessoas que vivem em domicílio urbano com serviço de coleta de lixo também é um

dado importante para a qualidade de vida da população, apresentando melhora em termos gerais no âmbito da área estudada assim como da cidade de Manaus.

Quadro 4.12: Acesso a Bens de Consumo - Áreas selecionadas e Manaus.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

O acesso a bens de consumo nas áreas analisadas apresenta um padrão muito desigual. Os bairros Aleixo e Flores que em 1991 já apresentavam índices elevados de acesso a bens de consumo permanecendo com tendência de aumento.

Os equipamentos relacionados à comunicação apresentaram evolução constante com a exceção da área do Monte das Oliveiras que apresentou redução

no acesso a todos os bens e possuiu um número estatisticamente insignificante no que se refere ao acesso ao computador.

A evolução nos indicadores nesse deve-se, em alguma parte, a mudança nos padrões de consumo ocorrida nos anos 90, o que pode explicar a incidência de pessoas que tem acesso a computador, apesar de relativamente baixa.

VULNERABILIDADE

Os indicadores de vulnerabilidade demonstram como se comportam o nível de agregação familiar, baseado na evolução de indicadores que expressam fatos como mães adolescentes, crianças em famílias de baixa renda, entre outros fatores.

Tabela 4.80: **Porcentagem de adolescentes do sexo feminino entre 15 e 17 anos com filhos- Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	Percentual de adolescentes do sexo feminino entre 15 e 17 anos com filhos		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	4,77	5,24	9,81
COROADO - Coroado I e II	3.4	7,68	12,99	69,06
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	3,50	5,45	55,87
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	4,33	6,89	59,12
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	6,32	30,36	380,28
MANAUS		7,37	12,14	64,68

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Em termos agregativos, a cidade de Manaus tem um número maior de mães jovens, observado via um crescimento de 64,68% no período 91-2000. Dentre as UDHS que estão sendo atingidas pelo empreendimento da Avenida das Torres, a área que mais contribuiu para o crescimento neste indicador foi a área do Monte das Oliveiras, com um crescimento de 380,28%. A tendência forte de crescimento também se verifica nas outras UDHS, com um crescimento sempre acima dos 50%, com exceção da área compreendida pelo Parque 10, Shangrilá e Efigênio Sales, com um crescimento de 9,81%.

Tabela 4.81: **Percentual de crianças em famílias com renda inferior a ½ salário mínimo (2000) - Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	Percentual crianças em domicílios com renda per capita menor que R\$75,50, 1991		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	17,14	17,98	4,90
COROADO - Coroado I e II	3.4	26,45	37,60	42,15
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	12,24	10,64	-13,07
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	15,30	18,97	23,97
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	13,24	65,36	393,83
MANAUS		30,77	46,02	49,55

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

A porcentagem de crianças em domicílios com renda inferior a ½ (meio) salário mínimo cresceu na cidade de Manaus, com uma taxa de crescimento de

49,55%. A UDH que mais contribuiu para tal, dentro das que estão sendo consideradas na análise, fora a área referente ao Monte das Oliveiras, com uma taxa de crescimento próxima dos 400%, o que indica forte tendência de aumento na pobreza e nas desigualdades sociais. A exceção a regra fora a UDH do Parque das Laranjeiras, com uma queda de 13,07% no referido indicador.

Tabela 4.82: **Porcentagem de mães chefes de família, sem cônjuge, com filhos menores - Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	Percentual de mulheres responsáveis pelo domicílio, sem cônjuge e com filhos menores de 15 anos		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	9,83	4,55	-53,66
COROADO - Coroado I e II	3.4	15,68	10,16	-35,19
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	7,62	4,88	-35,93
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	8,87	4,92	-44,53
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	9,02	6,71	-25,69
MANAUS		11,40	7,15	-37,32

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

A porcentagem de mães solteiras na cidade como um todo reduziu em 37,32%, sendo que a UDH em análise que mais contribuiu fora a que compreende os bairros do Parque 10, Shangrilá e Efigênio Sales, com queda de 53,66%. Dentre os que menos contribuíram, destaca-se o do Monte das Oliveiras, com redução de 25,69%.

Tabela 4.83: **Porcentagem de pessoas com ou mais de 65 anos morando sozinhas - Áreas selecionadas e Manaus.**

UDH	Código	Percentual de pessoas com 65 anos ou mais de idade morando sozinhas		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	4,19	1,05	-74,89
COROADO - Coroados I e II	3.4	2,62	8,58	227,62
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	4,76	12,55	163,41
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	4,42	18,14	310,29
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	3,53	8,27	134,30
MANAUS		4,62	7,46	61,57

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

A porcentagem de pessoas com mais de 65 anos morando sozinhas cresceu na cidade como um todo, na casa dos 61,57%. A UDH em análise que mais contribuiu para tal fora a do São Judas Tadeu, com um crescimento de 310,29%. A exceção observada fora a área que compreende os bairros do Parque 10, Shangrilá e Efigênio Sales, com queda de 74,89%.

DESENVOLVIMENTO HUMANO

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal mostra se houve melhorias ou não em termos de melhorias na qualidade de vida. Para isto, o indicador é observado de forma agregada e sob três óticas distintas, que verificam se houve melhorias em termos de educação, renda e longevidade, respectivamente.

Tabela 4.84: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) - Áreas selecionadas e Manaus.

UDH	Código	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	0,848	0,915	7,90
COROADO - Coroados I e II	3.4	0,705	0,750	6,38
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	0,881	0,943	7,04
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	0,834	0,871	4,44
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	0,778	0,700	-10,03
MANAUS		0,745	0,774	3,89

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

De forma agregativa, houve melhoria na qualidade de vida no município como um todo, o que pode ser observado via crescimento de 3,89% no período de 1991 a 2000. Dentre as UDHs que mais contribuíram para o crescimento do indicador, destaca-se a área que compreende os Bairros do Parque 10, Shangrilá e Efigênio Sales, com um acréscimo de quase 8%. A única exceção fora a área do Monte das Oliveiras, com redução na casa dos 10% ao longo do período estudado.

Tabela 4.85: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (Educação) - Áreas selecionadas e Manaus.

UDH	Código	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Educação		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	0,900	0,988	9,78
COROADO - Coroado I e II	3.4	0,822	0,890	8,27
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	0,937	0,994	6,08
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	0,916	0,987	7,75
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	0,922	0,858	-6,94
MANAUS		0,843	0,909	7,83

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Em termos educacionais, as áreas compreende os Bairros do Parque 10, Shangrilá e Efigênio Sales e a que compreende os Bairros do Coroado I e II foram as que mais contribuíram, com taxas de crescimento bem acima da média do município, com 9,78% e 8,27%, respectivamente. A área referente ao Monte das Oliveiras obteve decréscimo em quase 7%, mostrando que houve pioras em termos de qualidade de vida no que concerne a educação.

Tabela 4.86: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (Longevidade) - Áreas selecionadas e Manaus.

UDH	Código	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Longevidade		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	0,760	0,841	10,66
COROADO - Coroado I e II	3.4	0,659	0,695	5,46
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	0,785	0,857	9,17
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	0,757	0,786	3,83
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	0,674	0,689	2,23
MANAUS		0,681	0,711	4,41

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Quanto a longevidade, houve melhoras em todas as UDHs em estudo. Destaque para a área que compreende os Bairros do Parque 10, Shangrilá e Efigênio Sales, que obteve a maior taxa de crescimento, 10,66%. As demais áreas, com exceção de São Judas Tadeu e Monte das Oliveiras, obtiveram crescimento acima da média do município, que foi de 4,41%. O crescimento da taxa de longevidade reflete o comportamento dos indicadores de expectativa de vida ao nascer, os quais obtiveram avanços em termos de longevidade em relação ao período anterior.

Tabela 4.87: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (Renda) - Áreas selecionadas e Manaus.

UDH	Código	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Renda		Crescimento (%)
		1991	2000	
<i>ALEIXO - Efigênio Sales / PARQUE 10 - Pq. Mindu, Shangrilá</i>	2.2 A	0,884	0,917	3,73
COROADO - Coroado I e II	3.4	0,633	0,666	5,21
<i>FLORES - Parque das Laranjeiras</i>	2.5.2	0,919	0,977	6,31
<i>FLORES - São Judas Tadeu</i>	2.3.2	0,829	0,840	1,33
MONTE DAS OLIVEIRAS	6.9	0,738	0,554	-24,93
MANAUS		0,712	0,703	-1,26

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

A questão da renda dentro do conceito de melhoria na qualidade de vida não apresentou melhoras na cidade como um todo, reduzindo em torno de 1,26%. Dentre as UDHs analisadas, a que mais contribuiu para tal fora a área do Monte das Oliveiras, a qual obteve uma queda de 24,93%, o que fortifica ainda mais as tendências de perda de qualidade de vida e aumento da pobreza e desigualdade no referido bairro. Dentre as UDHs que obtiveram avanços no indicador, a que mais se destaca é a área do Parque das Laranjeiras, que cresceu 6,31% no período estudado.

4.3.1.3. Aspectos Pertinentes a Saúde e Associações

No que consta sobre o comportamento da saúde, os dados foram obtidos através de aplicação de questionários, com o intuito de se obter informações mais atualizadas sobre a qualidade do atendimento médico nas áreas beneficiadas com o empreendimento da Avenida das Torres.

A pesquisa foi realizada via aplicação de questionários nos postos de saúde e casas de Médico da Família mais próximas da área beneficiada com o empreendimento da Avenida das Torres. No que tange as peculiaridades das áreas atingidas pelo empreendimento da Avenida das Torres, vale ressaltar que, no caso da Colônia Japonesa não há postos de saúde, sendo que os enfermos são encaminhados para o pronto socorro mais próximo (ou para o Coroadó ou para o Parque 10); outro fato a ser ressaltado é que, no caso do CSU é requisitado por pessoas de todas as zonas de Manaus, não se restringindo apenas à população do bairro em si. Sendo assim, foram aplicados 9 questionários, sendo 2 aplicados no Parque 10, 2 no Bairro da União, 4 no Bairro do Coroadó e 1 no Núcleo 2 da Cidade Nova. Os Postos e Médicos da Família que foram atingidos pela pesquisa foram os seguintes:

Quadro 4.13: **Postos de Saúde – Nomes e Endereços**

Posto	Endereço
Policlínica Castelo Branco	R. do Comércio II, No. 42, Parque 10 de Novembro.
CAIC	Av. Tancredo Neves, Flores.
Unidade Básica de Saúde dr. Teomário Pinto da Costa	Travessa 2 de Agosto, Bairro da União
Médico da Família	R. Barrerinha, BJ52, Bairro da União
Médico da Família	Beco dos Inocentes, No. 145, L 27, Coroadó
Médico da Família	Av. Cristo Rei, No. L28, Coroadó
Médico da Família	São João S/N, Coroadó

Médico da Família	R. Jerusalém, S/N, Coroado
Unidade Básica de Saúde/Pronto Atendimento Balbina Mestrinho	R. 17, Núcleo 2, Cidade Nova II

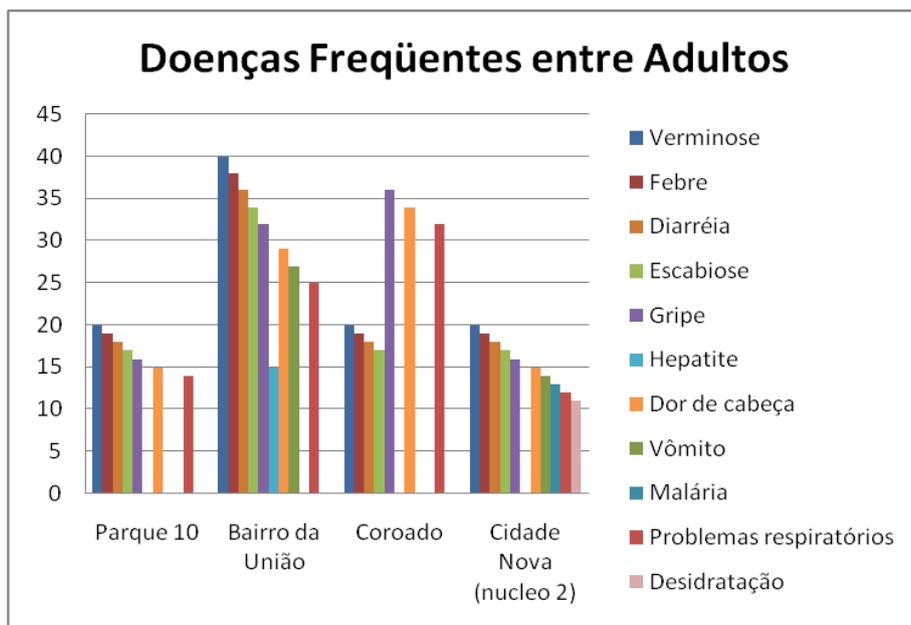
Fonte: Pesquisa de Campo

Atendimento Médico

Dentre os bairros atingidos pelo empreendimento, o Bairro do Parque 10 é o único que não tem médico da família, enquanto que os bairros da União, Coroado e Cidade Nova possuem 1, 4 e 1 Clínicos Gerais, respectivamente. Quanto a médicos no posto, o bairro com o maior número de médicos é a área do Núcleo 2 da Cidade Nova, com 20 médicos, com as especialidades de pediatra, dermatologista, clínico geral, ginecologista, obstetra, dermatologista e paltonista. As demais área possuem 6 médicos cada, sendo que no Parque 10 são 6 médicos generalistas, no Bairro da União 4 pediatras e 2 ginecologistas e no Coroado 4 Clínicos Gerais.

Doenças Freqüentes entre Adultos

Dentre as doenças mais freqüentes entre os adultos, a que teve maior incidência fora os casos de Verminoses, sendo que estes foram mais intensos no Bairro da União, conforme gráfico a seguir. Outras endemias a serem destacadas são Febre, diarréia, escabiose e a ocorrência de Malária na área do Núcleo 2 da Cidade Nova.

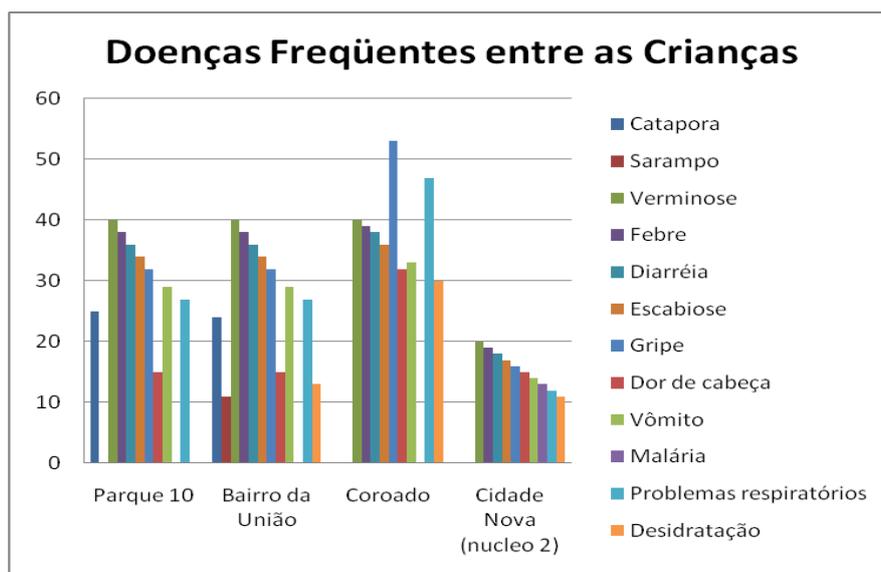


Quadro 4.14: **Doenças Frequentes entre Adultos – Áreas selecionadas.**

Fonte: Pesquisa de Campo

Doenças Frequentes entre Crianças

Dentre as doenças mais comuns entre as crianças, as mais incidentes foram gripe e doenças respiratórias, ocorrendo de forma mais intensa na área do Coroado, seguidos de casos de verminose e febre que, com exceção da área do Coroado, são os líderes em incidência.



Quadro 2.15: **Doenças Frequentes entre as Crianças – Áreas selecionadas.**

Fonte: Pesquisa de Campo

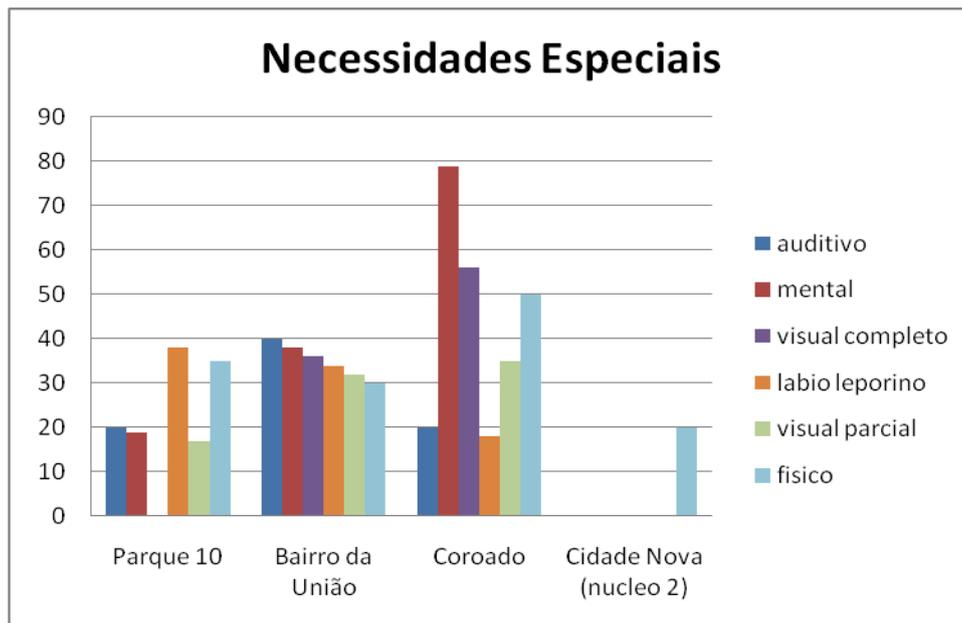
Forma de tratamento

Quanto à forma de tratamento, em todos os postos de saúde os pacientes se tratam via remédio com orientação médica. Quando ocorre o caso de doença grave ou emergência, os pacientes são encaminhados para um SPA/ pronto socorro através de uma SAMU, com exceção da área do Núcleo 2 da Cidade Nova que, além de se ter a possibilidade de tratamento no próprio posto, nos casos de emergência os pacientes são encaminhados aos SPAs via ambulância própria do referido posto. O tempo do trajeto do posto até a chegada do paciente no SPA é, para todas as áreas entrevistadas, de 20 a 25 minutos, em média.

No que concerne às doenças de tratamento contínuo, a área do parque 10 houve incidência de diabetes e hipertensão, no Bairro da União DST, Hanseníase e Tuberculose, enquanto que no Coroadó existe acompanhamento para as doenças observadas nas duas áreas anteriores; já na área do Núcleo 2 da Cidade Nova o tratamento contínuo destina-se a doenças de cunho ambulatorial.

Necessidades Especiais

Em todas as áreas estudadas existem pessoas portadoras de habilidades especiais, sendo que as mais incidentes são de cunho Mental e de Lábio Leporino; outras necessidades que merecem destaque são problemas visuais de ordem completa e parcial. Um fato interessante: no núcleo 2 da cidade nova, pelo menos até o fechamento desta pesquisa, houveram incidências apenas de necessidades especiais de cunho físico.



Quadro 4.16: **Portadores de Necessidades Especiais – Áreas selecionadas.**

Fonte: Pesquisa de Campo

No que concerne à área onde partos são realizados, a Maternidade Balbina Mestrinho atende as áreas do Parque 10 e Bairro da União, enquanto que a Maternidade Ana Braga atende, além do Bairro da União, o Coroado. Já a área do Núcleo 2 da Cidade Nova é atendida pela Maternidade Azilda Marreiro.

Quanto a Vacinação, de acordo com a pesquisa realizada, esta se encontra em dia em todas as áreas, tanto para crianças quanto para os idosos. A última campanha de vacinação, para todas as áreas, fora a SABIN. Quanto a borrifação da FNS, não existem indícios atuais de borrifação nos postos de saúde da área do Parque 10 e Bairro da União, enquanto que no Bairro do Coroado não houve indício de borrifação em uma casa de saúde (médico da Família), entretanto havendo registros nos anos de 2003 e de 2006 nas demais. No Núcleo 2 da Cidade Nova houve borrifação um mês antes da pesquisa (Setembro de 2007).

ASSOCIAÇÕES

Os dados das associações foram obtidos seguindo a mesma metodologia utilizada no item anterior. Ao decorrer do percurso foram entrevistadas 5 associações, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 4.17: **Associações – Nomes e Endereços**

Associação	Endereço
Sendel	Av. Paraiba, CSU DO P10
Associação dos Moradores do Bairro da União	Av. Amazonino Mendes, No. 02, Bairro da União.
Casa do Cidadão Lio Nascimento	R. Barreirinha, 18-B, Bairro da União
Cdcc do Coroado	Rua Ouro Preto – 513 coroado III
Associação Comunitária Boas Novas	R. 08, Q. 07, No. 20, Conj. Boas Novas, Cidade Nova II

Fonte: Pesquisa de Campo



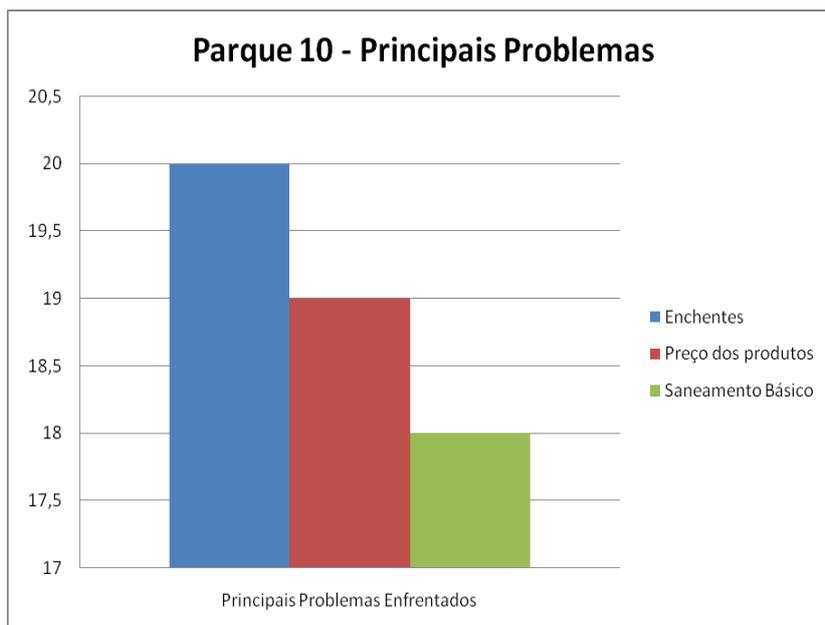
Figura 4.114: Instituições de apoio social, 2007.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Principais problemas enfrentados pela comunidade

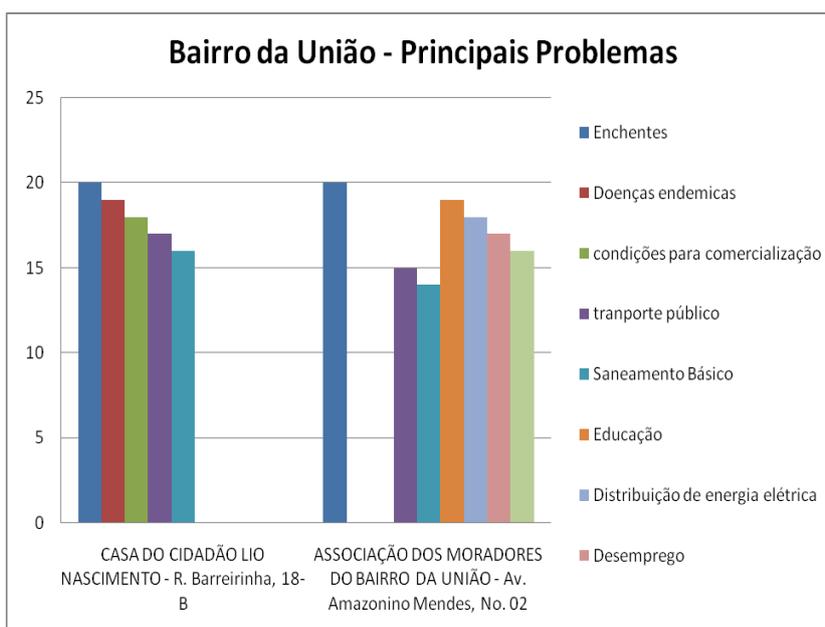
A área do Parque 10 fora à área que teve menos problemas, estando com reclamações restritas a questão de alagamentos nas áreas próximas ao igarapé do Mindú e preços abusivos por parte dos comerciantes. No Bairro da União houve reclamações, além das enchentes que assolam a rua principal do bairro, incidência de doenças endêmicas, baixas condições para a comercialização de bens e serviços e entraves com o transporte público e saneamento básico. Já o bairro do Coroadó apresenta poucos problemas, destacando-se conflitos por posse de terra, falta de alternativas de lazer, doenças endêmicas e saneamento básico.

Neste quesito, a área mais problemática de acordo com as entrevistas com os chefes de associações, fora a área do Núcleo 2 da Cidade Nova, apresentando problemas em praticamente todas as categorias explicitadas pelo questionário, devido principalmente ao fato desta área ser a área mais pobre por onde passará o empreendimento. Tal área caracteriza-se substancialmente por invasões e pessoas vivendo abaixo dos padrões de saúde e segurança, que fora um dos problemas mais enfatizados pelo líder da comunidade. Entre os diversos problemas que caracterizam a comunidade, destacam-se: o desemprego, que segundo o líder da comunidade excede os 50% da comunidade, além dos aspectos pertinentes a segurança, reflexo da alta desagregação social que caracteriza a área.



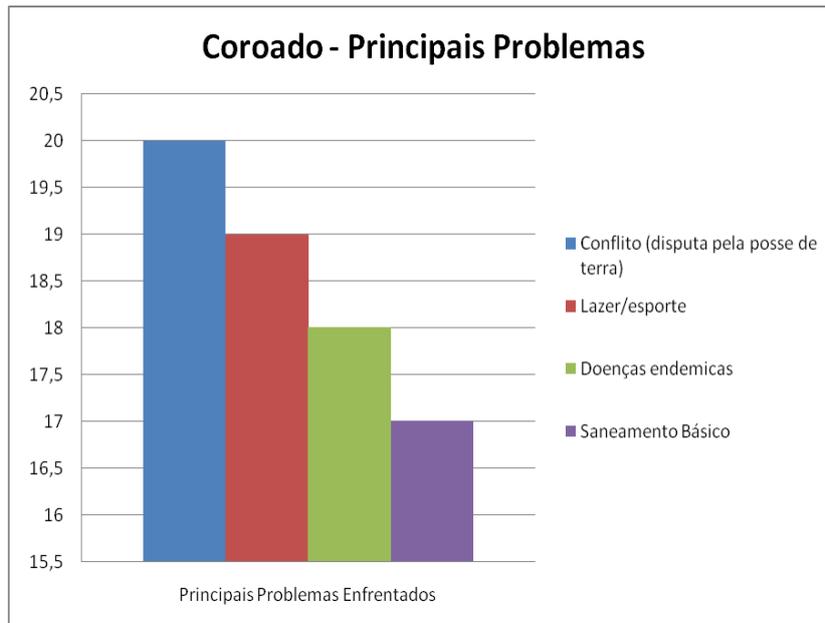
Quadro 4.18: Principais problemas enfrentados – Parque 10.

Fonte: Pesquisa de campo



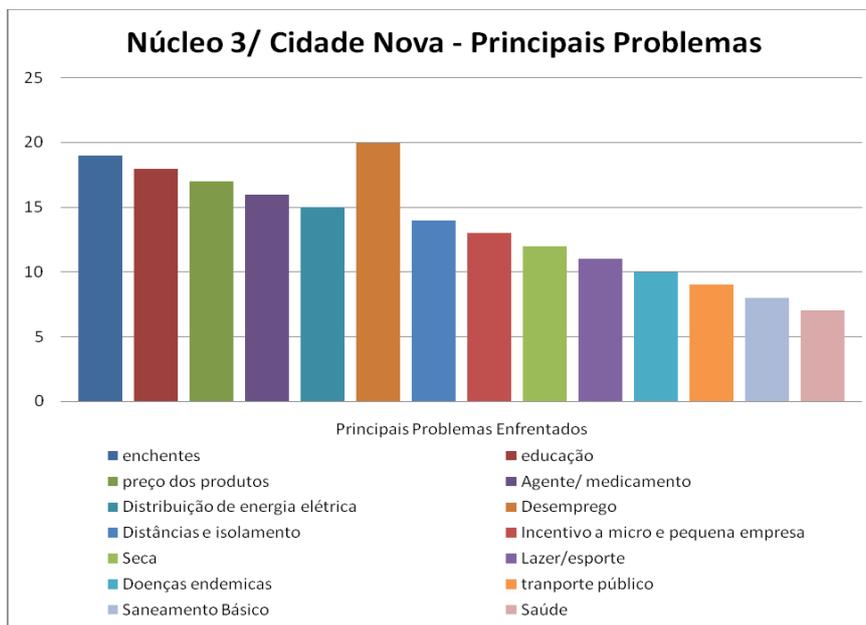
Quadro 4.19: Principais problemas enfrentados – Bairro da União.

Fonte: Pesquisa de campo



Quadro 4.20: Principais problemas enfrentados – Coroado.

Fonte: Pesquisa de campo



Quadro 4.21: Principais problemas enfrentados – Núcleo 3/Cidade Nova.

Fonte: Pesquisa de campo

Quantas Instituições prestam assistência às famílias?

No caso do Parque 10, as instituições responsáveis pela assistência às famílias são de cunho estadual e não governamentais, representados pelo posto de saúde e pela APAE, respectivamente. A área do Bairro da União é assistida por uma instituição municipal, a casa do cidadão (SEMASC), enquanto que a área do Coroadó é assistida pela SEAS, de cunho estadual e SEMSA, de cunho municipal. Na área do Núcleo 2 da Cidade Nova não houve incidências de instituições de assistência com relevante atuação na nas proximidades do trecho atingido pelo empreendimento.

Organização Social

Todas as áreas onde ocorreram as entrevistas apresentaram alguma forma de organização social, sob a forma de Associação Comunitária. É interessante ressaltar o fato de que a associação na Colônia Japonesa foi desfeita há poucos meses antes das pesquisas começarem.

No que concerne à frequência de pessoas e/ ou membros associados, no caso do Parque 10, onde a organização social é representada pelo Centro Social Urbano – CSU, estima-se a passagem aproximadamente de 1000 pessoas por dia, segundo relatos da administração da referida organização. No Bairro da União a frequência é de 8000 a 9000 pessoas, enquanto que no Coroadó a estimativa é de 5000 pessoas. No Núcleo 2 da Cidade Nova a associação é composta por 6 pessoas. Com exceção do Parque 10, nenhum tipo de pagamento como mensalidades ou afins são cobrados aos moradores.

Quanto ao posicionamento em relação ao empreendimento da Avenida das Torres, as associações se mostraram receptivas, apoiando a iniciativa. Entre os motivos, além da facilitação do comércio e da locomoção, fato que foi ressaltado pelo chefe da associação de moradores do Bairro da União, no caso do Coroadó fora ressaltada a conseqüente valorização dos imóveis com a Avenida. No Núcleo 2 da Cidade Nova, caracterizado principalmente pelas precárias condições de vida, espera-se que os gastos públicos na construção se estendam em benefícios como ampliação e melhora nos padrões de infraestrutura da área, assim beneficiando os moradores da área como um todo.

Vale ressaltar que os moradores do Trecho final por onde está programada a construção do empreendimento, reclamam devido ao fato de a Avenida das Torres passar por uma reserva florestal, o que compromete o meio ambiente da área. Outro fato, já de cunho positivo, é que Avenida das Torres passará por cima de uma área de risco em termos de segurança pública, por se tratar de uma área de tráfico de entorpecentes, na área que passará próxima do Bairro da União, assim tornando a área e suas redondezas mais seguras para a população da referida área.

Conclusão

O levantamento sócio-econômico e demográfico das áreas do entorno da Avenida das Torres permite concluir que a generalização das regiões é inapropriada, visto que as regiões apresentam condições e necessidades divergentes. Pelo mesmo motivo, fora realizado um levantamento específico do que foi definido como Áreas 1, 2, 3, 4 e 5, acompanhado de uma análise agregada, a fim de se observar por meio desta a evolução dos índices estudados.

Os dados demográficos evidenciaram um demasiado fluxo populacional direcionado para o bairro do Monte das Oliveiras, no período de 1991 a 2000. Este é um aspecto importante que teve repercussão na qualidade de vida dos habitantes da região, destoando do padrão observado nas demais UDHS.

Destaca-se que o rápido crescimento populacional não acompanhado por uma oferta compatível da estrutura social nesta área ocasionou uma queda drástica nos índices de desenvolvimento Municipal como, por exemplo, em relação à renda apresentando uma queda de 24,93% de 1991 a 2000. Em contraste, O parque das Laranjeiras apresentou uma melhora na maioria dos índices como por exemplo: o índice de desenvolvimento Humano em relação a renda que apresentou um crescimento de 6,31%, mostrando uma taxa de crescimento superior a média observada em Manaus como um todo.

Tais fatos apenas surgem como embasamento para constatar o fato de que, apesar de uma melhoria nos indicadores de desenvolvimento na maioria das

áreas estudadas, houve perda de qualidade de vida nas regiões mais pobres, no caso deste estudo, o Monte das Oliveiras; como a redução nos indicadores nesta área se dá de forma mais intensa do que o crescimento das demais áreas, este tende a distorcer o comportamento médio dos indicadores no geral, assim reduzindo o potencial de crescimento nos índices estudados.

Isto corrobora apenas para uma maior atenção não apenas na formulação de políticas públicas, mas também para a adequação e monitoramento, com o intuito de que todas as áreas sejam devidamente beneficiadas com os empreendimentos a serem realizados. No caso da Avenida das Torres, as populações das áreas estudadas mostram-se bem receptivas quanto a iniciativa, principalmente devido aos benefícios em termos de melhoria na segurança, no caso dos moradores do Bairro da União, assim como os futuros benefícios em termos de infra-estrutura no caso no Núcleo 2 da Cidade Nova. Entretanto, deve-se tomar nota de que a população residente no final do Trecho 1 do empreendimento (Núcleo 2 – Cidade Nova) **pede uma modificação no trajeto, pois a avenida passaria por uma reserva ambiental**, assim como também a população do Bairro da União, que alerta a **presença de alagamentos** constantes ao longo de sua área.

Sendo assim, contata-se que, apesar dos futuros benefícios previstos dentro do aspecto positivo, é necessário que haja não apenas o monitoramento, mas também uma série de iniciativas que potencializem os benefícios dentro das áreas por onde passará a Avenida das Torres, a fim de que as melhorias não se entendam apenas aos bairros por onde passarão a Avenida, mas sim à toda cidade de Manaus.

4.3.2. Arqueologia

As informações apresentadas são o resultado do levantamento arqueológico de campo, realizado paralelamente no “**EAS PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DAS LIGAÇÕES VIÁRIAS DE MANAUS - AVENIDA DAS TORRES – TRECHO 1 – PARTE A**”, cuja vistoria ocorreu nos dias 29 e 30 de setembro de 2007, com 5,8 km de extensão vistoriada, e também aspectos legais sobre o patrimônio arqueológico, objetivos e metodologia em campo.

4.3.2.1. Objetivo

O objetivo principal é localizar, registrar e descrever os sítios e ocorrências arqueológicas existentes dentro da faixa que será impactada e de seu entorno imediato.

4.3.2.2. Metodologia

Os trabalhos foram divididos em duas etapas distintas:

Levantamento bibliográfico – Levantamento de fontes históricas e arqueológicas da região e pesquisa no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA para o município de Manaus. Foram encontradas referências de (69) sessenta e nove sítios arqueológicos nas áreas urbanas e rurais, logo na área indireta do empreendimento.

Entrevistas informais em campo - Trata-se do levantamento de informações orais sobre sítios arqueológicos conhecidas por moradores e trabalhadores do empreendimento. As entrevistas contribuíram para revelar informações sobre sítios e ocorrências arqueológicas na área do empreendimento ou em seu entorno imediato.

O processo de caminhada foi realizado pelas equipes da seguinte maneira:

- Equipe 1: iniciou a vistoria a partir da Av. Efigênio Sales;
- Equipe 2 iniciou da Colônia Japonesa;
- Equipe 3: a última equipe partiu da Cidade Nova.

Com isso; todo o traçado foi **VISTORIADO** nos dias supracitados, nos locais (várzea do igarapé do Mindú) e nos topos (terra alta); diretamente na **Faixa das Torres**, foram identificados vestígios arqueológicos; demarcaram-se os pontos com coordenadas em UTM e registros fotográficos, nas áreas de impacto direto de 200m, nas duas laterais das Torres. No entanto, em algumas áreas, ainda há fragmentos de floresta. Nessas áreas, abriram-se tradagens para averiguar se havia vestígios arqueológicos, e também a vistoria foi dividida em 15 (quinze) pontos. Essas metodologias têm sido usadas no âmbito do Projeto “Amazônia Central”, com 12 anos de atuação nas Confluências dos rios Negro, Solimões e adjacentes.

4.3.2.3. Aspectos Legais

A Legislação Brasileira determina que todos os tipos de vestígios arqueológicos (sítios, restos da cultura material, estruturas de alteração da paisagem) são considerados patrimônio da União e, portanto, passíveis de tombamento. A lei n. 3.924, de 26 de julho de 1961, foi a primeira ação efetiva do Estado brasileiro para recuperar o conhecimento de nossa pré-história.

A obrigatoriedade da avaliação ambiental foi introduzida no Brasil com a Lei 6.938 de 31/09/1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e que criou o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). A presença do arqueólogo nos trabalhos de avaliação ambiental passa a ser exigida a partir da Resolução nº 001 do CONAMA, assinada em 23/02/86. Ela estabelece que os sítios arqueológicos devam passar por avaliações e posteriores indicações de medidas mitigadoras e/ou compensatórias dos impactos negativos sobre o patrimônio arqueológico.

A Constituição Federal de 1988 reforçou essa tendência, estabelecendo a definição de patrimônio cultural e o direito a qualquer cidadão brasileiro de questionar judicialmente no sentido de embargar toda ação que coloque em risco a integridade do patrimônio arqueológico. Além disso, ela atribui as obrigações de cada unidade da federação brasileira para a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural (arqueológico).

4.3.2.4. Descrições dos pontos ao longo do Traçado (5,8km)

- Descrição do ponto 01:

Enumeramos os pontos a partir do lado esquerdo da Av. Efigênio Sales, sentido a rotatória do Bairro do Coroado (Bola do Coroado). Ao iniciarmos a vistoria, observamos, logo na entrada do ponto, próximo à placa enunciando o empreendimento a uma estrada, após caminhar cerca de 180 metros dista da placa, que lá existe uma área com bastantes fragmentos de pedras e tijolos. Nesse local, há floresta de capoeira, ainda resistindo aos impactos; realizamos a abertura de uma tradagem (**furo de 0,28 cm x 1 m de profundidade**), com total ausência de vestígio arqueológico, com coordenada UTM: **0167364 – 9657934**.



Foto1: Placa enunciando o empreendimento

- Descrição do ponto 02:

O ponto 02 foi realizado na faixa das torres. Nessa área, a floresta é composta de capoeira alta. Na parte norte da faixa das torres, encontram-se os barrotes de cimento da cerca do conjunto Residencial Efigênio Sales; a vistoria realizada próximo de uma das torres, permitiu a verificação da presença de capim barba de bode, e do solo amarelo, conforme classificação de Albuquerque (1922), em virtude de haver um corte de cerca de 40 centímetros que foi aberto pelo processo de terraplenagem durante a fixação das estruturas das torres. Pelo fato de vegetação estar fechada, resolvemos, para testar a existência de vestígios, abrir uma tradagem, ao final da tradagem não foram identificados vestígios arqueológicos. Porém observamos que, nos três níveis de 0 - 60 centímetros há existência de carvão vegetal, o que pode significar que o carvão esteja associado às caieiras feitas pelos moradores da área há anos. Coordenada: UTM: **0168289 – 9663686**.



Foto 2: Vista das Torres

- Descrição do ponto 03:

Devido à vegetação estar compacta, formada por cipós língua de onça, rabo de camaleão e alguns exemplares de palhas de sororoca, formando uma espécie de tapete verde, cobrindo o solo, resolvemos abrir uma tradagem, próximo à vegetação alta, onde o solo se apresenta arenoso, por estar próximo a uma pequena bacia pertencente ao igarapé do Mindú; não identificamos vestígio arqueológico. Nessa área, diminuiu a coerência de carvão. Coordenada: UTM: **0167435 – 9658124**.



Foto 3: Abertura de tradagem entre as folhas caídas das árvores

- Descrição do ponto 04:

Nesse ponto foi necessário abriremos uma pequena vereda na faixa das Torres; a vegetação composta de tiririca e capim amolado dificultou a vistoria na área. Então, próximo a uma das Torres, havia uma área com pouca vegetação; na vistoria desse local, não foram observados vestígios arqueológicos; também há vários formigueiros, distribuídos por quase 30m; a cor do solo é bem amarela, arenosa, infestada de cipó toira. Coordenada: UTM: **0167555 – 9658232**.



Foto 4: Técnico analisa área de tradagem

- Descrição do ponto 05:

Vistoria realizada na bacia sedimentar da nascente de um igarapé. Nesta área, há uma vegetação terciária composta de amapazeiro, castanharana, patauá, buritis; a nascente está a cerca de 30m da faixa das Torres. Na parte sul, em relação às Torres, fizeram-se várias fotos do local; o solo é arenoso úmido, não há a ocorrência de vestígio arqueológico. Porém observamos que há várias nascentes de águas, numa área que estimamos de 10m. Foram observados, também, alguns pegadas de roedores (pacas e cotias), nas Coordenadas. UTM: **0167633- 9658390**.



Foto 5: Nascente de igarapé



Foto 6: Fonte d'água

- Descrição do ponto 06:

O ponto 06 está próximo de uma estrada vicinal que corta a linha das Torres, no sentido Leste/Oeste, divide o muro do conjunto Residencial Efigênio Sales e a (Usina Termoelétrica) da Eletronorte. Abrimos uma tradagem. O solo é arenoso, escuro, sem a presença de vestígios arqueológicos. Coordenada UTM: **0167673 -9658536**.



Foto 6: Técnico abrindo tradagem de 0,28cmx1m de profundidade

- Descrição do ponto 07:

O ponto 07 está localizado próximo do muro conjunto Residencial Efigênio Sales; nesse local, há uma via vicinal; o solo apresenta-se acinzentado, com bastantes detritos depositados pelas águas pluviais, também, pelas construções realizadas nas obras dos conjuntos residenciais; abrimos uma tradagem, porém sem evidências arqueológicas. Coordenada: UTM: **0167673 – 9658536.**



Foto 7: Tradagem aberta, solo acinzentado arenoso

- Descrição do ponto 08:

A vistoria realizada na faixa das Linhas das Torres, a 3 m do muro da Eletronorte (Usina Termoelétrica) mostrou que o local está bem impactado pelo serviço de Terraplenagem, no entanto, próximo ao muro da usina, havia um testemunho, (montículo), perfil estratigráfico Barbosa (2005), com algumas grammas, árvores de murici e capim barba de bode; nesse montículo, encontraram-se 06(seis) fragmentos cerâmicos pertencentes à cultura “Paredão”, Hilbert (1968); o solo apresenta-se arenoso amarelo, sem a presença de terra preta; dentre os fragmentos, uma borda; as demais são paredes e bases de recipientes, pertencentes à cultura “Paredão”, e geralmente os sítios “Paredões” são compostos de sítios-cemitério; as urnas funerárias, em forma de coração, bem finas, estão soterradas entre os estratos de 1,30m ou 1.50m; o local está cerca de 80 metros da várzea do igarapé do Mindú. Devido ao número baixo de vestígios, registramos como ocorrência arqueológica. Coordenada: UTM: **0167380 – 9659058**.

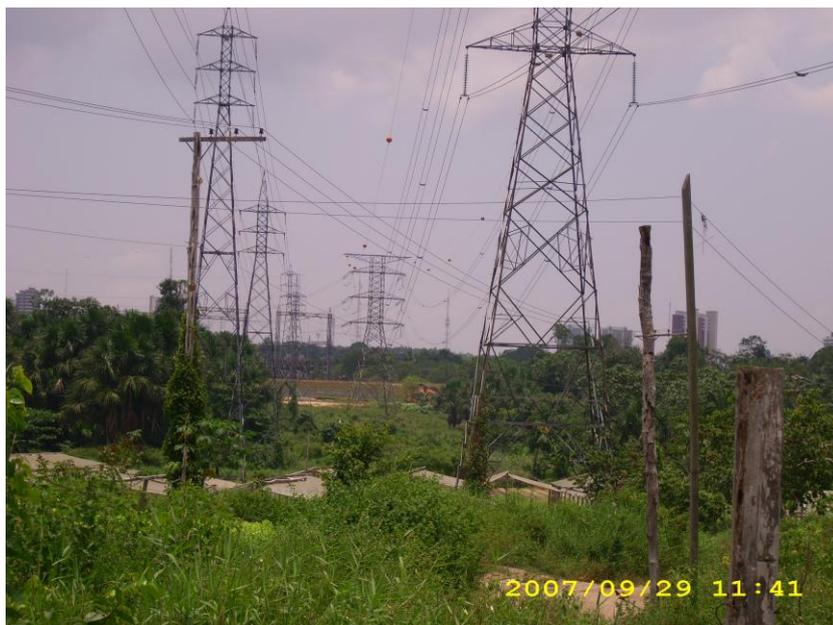


Foto 8: Área onde foram identificados vestígios arqueológicos, próximo à margem direita do igarapé do Mindú

- Descrição do ponto 09:

O ponto 09 está localizado à margem direita do igarapé do Mindú. O local tem algumas residências; em entrevistas informais a alguns moradores, eles nos contaram que, durante as chuvas, toda a área (várzea) fica inundada e que também são cultivadas hortas, plantações de coqueiros; o terreno é arenoso; durante a vistoria, não foram identificados vestígios arqueológicos.



Foto 9: Área utilizada para hortas

- Descrição do ponto 10

O ponto 10 localiza-se no acesso ao bairro do Aleixo. O local é composto por residências, indústrias e uma área indígena, que é a comunidade dos Walmiri Atroari, e, em frente à comunidade, existem as instalações da Subestação da Eletronorte; a entrevista informal a uma antiga moradora, revelou que, conforme conta seu genitor, quando este chegou para ocupar a área, era comum encontrar fragmentos cerâmicos, quando realizavam atividades de escavar o solo. Quanto à comunidade, não obtivemos a licença para realizar vistoria, posto que os membros estavam em reunião, mas, pelo que observamos, o terreno é arenoso, com algumas plantações.



Foto 10: Placa alusiva ao Programa Walmiri Atroari

- Descrição do ponto 11

O ponto 11 está localizado no ramal de acesso à Alameda Cosme Ferreira; a área apresenta-se bastante impactada; a vegetação é composta de algumas árvores de jaqueira, muito capim barba de bode. Pelo fato de haver um muro de tijolos de uma Metalúrgica, não abrimos tradagens, mas, durante a vistoria, não foram observados vestígios arqueológicos, e fizemos os registros fotográficos e coordenados em UTM: **0167942 – 9658342**.



Foto 11: Próximo às Linhas das Torres

- Descrição do ponto 12:

A localização do ponto 12 fica entre as ruas Barão do Rio Branco e Barão do Madeira, área situada na linha das Torres, onde está sendo realizado o serviço de terraplenagem; logo abaixo, está sendo construída uma galeria, na qual serão depositados manilhas para canalizar o Igarapé do Goiabinha; na vistoria da área, foram identificadas ocorrências de vestígios cerâmicos pré-colonial, porém, pelas características ou estilos, os vestígios pertencem à Tradição Cultural “Paredão”, conforme Hilbert (1968). Em Manaus, os sítios Paredões geralmente estão próximos aos grandes rios da região, ou próximos dos igarapés, então, pelo fato de já estarem impactadas durante a construção das ruas citadas, foram destruídos, restando pouco ou quase nada deles. Coordenada: UTM: **0168140 – 9662354**.



Foto 12: Fragmentos cerâmicos

- Descrição do ponto 13

Seguindo a linha da Torres, no sentido à colônia japonesa, realizamos a vistoria no ponto 13 (treze) no final da Av. Barão do Madeira. Os trabalhos de terraplenagem continuam, e, próximo de uma das Torres, havia um monte de solo remexido; no entorno desse solo havia alguns fragmentos cerâmicos pré-colonial; realizamos as observações necessárias aos vestígios e concluimos que pertence à mesma tradição cultural “Paredão”. Uma das características dessa cultura é que a cerâmica é fina e decorada. Coordenada: UTM: **0167796 – 9660982**.



Foto 13: Área impactada com registros cerâmicos

- Descrição do ponto 14:

A vistoria realizada nas mediações do loteamento próximo à colônia japonesa permitiu concluir que o local se encontra impactado pelas obras, de abertura de vias vicinais e edificações de residências. Na área de domínio das Torres, identificamos vestígios arqueológicos, com as mesmas características descritas anteriormente. Coordenada UTM: **0166808 – 9661942**.



Foto 14: Fragmentos da Cerâmica Cultura Paredão

- Descrição do ponto 15:

O ponto 15 é um trecho de invasão. Em toda a área da linha das Torres, foram realizados serviços de arado (supressão vegetal). O terreno é arenoso, com bastante lixo doméstico exposto. Seguindo a linha das Torres, realizamos abertura de tradagens para averiguar se havia indícios de vestígios soterrados. Ao final de 08 tradagens, não foram identificados vestígios; também entrevistamos alguns moradores informalmente, indagando sobre a presença de vestígios arqueológicos, chegando à informação de que não há registros sobre vestígios. Coordenada: UTM: **0167364 – 9657954**.



Foto 15: Área de supressão vegetal

4.3.2.5. Descrições das ocorrências arqueológicas

Tabela I: Ocorrências arqueológicas identificadas na área de domínio das linhas da Torres

Item	Nº do Ponto	Coordenada UTM 21 M	Tradição Cultural	Impacto	Indústria
01	08	0167380 – 9659058	“Paredão”	Alto 75%	Cerâmica
02	12	0168140 – 9662354	“Paredão”	Alto 75%	Cerâmica
03	13	0167796 – 9660982	“Paredão”	Alto 75%	Cerâmica/lítico
04	14	0166808 – 9661942	“Paredão”	Alto 75%	Cerâmica

4.3.2.6. Organizações indígenas e a Distribuição das comunidades em Manaus

Tabela II – Organizações Indígenas

Item	Associações	Sede Manaus
01	Amarn – Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro	
02	Amism – Associação de Mulheres Indígenas	
03	Coiab – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira	
04	Meiam – Movimento dos Estudantes Indígenas do Amazonas	
05	Upim – União dos Povos Indígenas de Manaus	
06	FEPI – Representantes da Fundação Estadual dos Povos Indígenas do Amazonas	
07	CIMI – Conselho Indigenista Missionário	
08	Upims – Associação União dos Povos Indígenas de Manaus	

Fonte: CIMI – Conselho Indigenista Missionário, 2006.

Tabela III – Distribuição das Comunidades Indígenas Urbanas e Rurais de Manaus

Item	Comunidade	Zona Urbana	Zona Rural
01	Comunidade Nova Canaã		Rio Cuieiras/Rio Negro
02	Comunidade Nova Esperança		Rio Cuieiras/Rio Negro
03	Comunidade Boa Esperança		Rio Cuieiras/Rio Negro

04	Comunidade Nossa Senhora da Saúde		Rio Cuieiras/Rio Negro
05	Comunidade São Sebastião		Rio Cuieiras/Rio Negro
06	Comunidade Barreirinha		Rio Cuieiras/Rio Negro
07	Comunidade Três Unidos		Rio Cuieiras/Rio Negro
08	Comunidade São Tomé		Rio Negro
09	Comunidade ACIPAIA		Igarapé-Açu/Rio Negro
10	Comunidade Terra Preta		Rio Negro
11	Comunidade Kokama	Zona Leste	
12	Comunidade Tikuna Wotchimaücü	Cidade de Deus Leste	
13	Comunidade das Mulheres do Alto Rio Negro	Conjunto Villar Câmara – Aleixo Leste	
14	Comunidade Sateré Mawé	Conjunto Santos Dumont Oeste/ Tarumã Norte	
15	Comunidade Apurinã	Leste	
16	Comunidade Sateré-Mawé Y'apyreh'yt	Leste/Oeste	
17	PSR - São Pedro	Rod. Am 010 - Km. 35 Norte	
18	Comunidade Indígena Walmiri Atroari	Centro - Sul Aleixo	

Fonte: Distrito de Saúde Leste – PMM, 2007 e Relatório Arqueológico LAMA/IPHAN, 2005 e Relatório do Projeto Amazônia Central – Ramal do Gás Natural em Manaus, 2007.

4.3.2.7. Considerações

A ausência de sítio, em que se resumiu a um total de 4 (quatro); ocorrências arqueológicas, numa extensão de 5,8 quilômetros, podem estar associadas ao processo de impactos ambientais na área, o que inviabiliza a realização de levantamentos amostrais, que produzem um quadro incompleto e até, equivocado da área levantada, o que reforça a necessidade de monitoramento intensivo (tabela IV), que deverá ocorrer antes da Licença de Instalação (LI), nos locais onde foram identificados os vestígios e adjacentes (200m paralelamente à faixa da Linha das Torres), apesar de o levantamento ter sido rigorosamente realizado ao longo das Linhas das Torres. Contudo será necessário, também, em momento oportuno, o esclarecimento da legislação patrimonial ameríndia às populações residentes paralelamente às citadas linhas de transmissão, pois as edificações geralmente são construídas sem a devida orientação Técnica do Poder Público.

ESTUDO AMBIENTAL SIMPLIFICADO – EAS
PROJETO Avenida das Torres – Trecho I – Parte A
VOLUME 2

A N E X O S II